

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TRIÂNGULO MINEIRO – *CAMPUS* UBERABA
PARQUE TECNOLÓGICO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

MARCELO PEREIRA SILVA

**EXTENSÃO E COMUNIDADE ESCOLAR: O ESPAÇO ACADÊMICO
OCUPADO PELOS PROJETOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFMG/
CAMPUS BAMBUÍ, COMO OTIMIZAÇÃO DA VIDA ESTUDANTIL**

**UBERABA-MG
2021**

MARCELO PEREIRA SILVA

**EXTENSÃO E COMUNIDADE ESCOLAR: O ESPAÇO ACADÊMICO OCUPADO
PELOS PROJETOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFMG / CAMPUS BAMBUÍ,
COMO OTIMIZAÇÃO DA VIDA ESTUDANTIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Avançado Uberaba Parque Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Otaviano José Pereira

UBERABA-MG
2021

Ficha Catalográfica elaborada pelo Setor de Referência do IFTM –
Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico

S586e Silva, Marcelo Pereira.
Extensão e Comunidade escolar: o espaço acadêmico ocupado pelos
projetos de educação física no IFMG / Campus Bambuí, como otimização
da vida estudantil / Marcelo Pereira Silva. –2021
96 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Otaviano José Pereira
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica) - Instituto Federal do Triângulo Mineiro – *Campus Avançado
Uberaba Parque Tecnológico*, 2021.

1. Educação. 2. Extensão. 3. Educação física. 4. Curso Técnico
Integrado ao Ensino Médio. 5. Evasão escolar. I. Pereira, Otaviano Jose.
II. Título.

CDD- 370



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em
Rede Nacional - PROFEPT



MARCELO PEREIRA SILVA

**EXTENSÃO E COMUNIDADE ESCOLAR: O ESPAÇO ACADÊMICO OCUPADO
PELOS PROJETOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFMG/CAMPUS BAMBUÍ, COMO
OTIMIZAÇÃO DA VIDA ESTUDANTIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 08 de abril de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Anderson Claytom Ferreira Brettas
Membro - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro

Dr. Rodrigo Caldeira Bagni Moura
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG

Dr. Otaviano José Pereira
Orientador

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro

NOTA: Excepcionalmente por conta da pandemia do COVID-19 e seguindo as instruções normativas IN02, IN03 e IN04 do IFTM e o Ofício Circular nº 10/2020-DAV/CAPES, as defesas presenciais estão suspensas, podendo ser realizadas apenas virtualmente. Assim, esta ata foi lavrada pelo Presidente da Banca e apresentada aos demais membros durante a defesa virtual, tendo os mesmos dado ciência e concordado com o seu teor.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em
Rede Nacional - PROFEPT



MARCELO PEREIRA SILVA

EXTENSÃO DIALÓGICA

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado e validado em 08 de abril de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Dr. Anderson Clayton Ferreira Brettas

Membro - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro

Dr. Rodrigo Caldeira Bagni Moura

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG

Dr. Otaviano José Pereira

Orientador

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro

NOTA: Excepcionalmente por conta da pandemia do COVID-19 e seguindo as instruções normativas IN02, IN03 e IN04 do IFTM e o Ofício Circular nº 10/2020-DAV/CAPES, as defesas presenciais estão suspensas, podendo ser realizadas apenas virtualmente. Assim, esta ata foi lavrada pelo Presidente da Banca e apresentada aos demais membros durante a defesa virtual, tendo os mesmos dado ciência e concordado com o seu teor.

Sou grato ao professor, Otaviano José Pereira, pelo incentivo e atenção durante todo o projeto. Sua motivação foi essencial para a conclusão da dissertação. Este trabalho é dedicado à ele e, a todos os meus familiares, em especial, a minha esposa, Adriani Souza Garroni Silva, e ao meu filho, Davi Garroni Silva.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus Único, por sempre iluminar e guiar os meus caminhos.

Aos meus pais, Celso e Cleuma, que me educaram com muito amor e, proporcionaram as condições ideais para minha formação humana e acadêmica.

Ao meu irmão, Matheus, pela amizade e experiências compartilhadas durante a vida.

À minha esposa, Adriani, sinônimo de amor e união. Obrigado por sonhar comigo e sempre me motivar a seguir em frente.

Ao meu filho, Davi, que é minha fonte de inspiração e felicidade.

Ao meu orientador, Otaviano José Pereira, pela oportunidade de realizar este trabalho. Obrigado pelo respeito, confiança e atenção. Pelos ensinamentos compartilhados de forma admirável, e por me guiar durante a pós-graduação.

“Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

(FREIRE, 1981, p.79)

RESUMO

O objetivo central do trabalho foi identificar o alcance acadêmico dos projetos de extensão do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Bambuí, como viabilizador de uma cidadania ativa, suporte para vivência na instituição e minimização de riscos reais como o da evasão. Esta, exercendo permanente pressão, de fora para dentro, tendo em vista dificuldades encontradas pelos alunos no cotidiano de suas vidas. A pesquisa é de natureza aplicada e de caráter exploratório em sua abordagem. Participaram, como sujeitos pesquisados, alunos regularmente matriculados nos 3º anos, dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em Agropecuária do Campus. Portanto, soma-se também, nesta abordagem, a análise documental, em torno da natureza, alcance e resultados acadêmicos-sociais quali-quantitativos dos projetos de extensão na área de Educação Física. Entende-se, de antemão, que os projetos de extensão nessa área e com uma grande fruição interdisciplinar, - como nas áreas da saúde, esporte e lazer e conhecimento daí acumulado: corpo, cultura corporal, corpolatria, prática corporal, alimentação, descanso, etc. - favorecem trocas comunitárias que vão além da rotina de “só assistir aulas”. No entanto, não pretendemos tomar a expressão, supracitada: “só assistir aulas” no sentido pejorativo, até porque o referido programa de Mestrado é um Programa do Projeto PROFEPT, centrado no ensino e suas correlações, problemas e grandezas. Os resultados confirmam a hipótese de que programas de Extensão, tais como os da Educação Física impactam, positivamente, para frear impasses como os da evasão escolar.

Palavras-chave: Educação. Extensão. Educação Física. Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. Evasão Escolar.

ABSTRACT

The main objective of the work was to identify the academic scope of the extension projects of the Federal Institute of Minas Gerais - Bambuí Campus, as a facilitator of active citizenship, support for living in the institution and minimization of real risks such as evasion. This, exerting permanent pressure, from the outside to the inside, in view of the difficulties encountered by students in their daily lives. The research is of an applied nature and exploratory in its approach. As researched subjects, students regularly enrolled in the 3rd years in the technical courses integrated to the Campus's high school in Agriculture and Livestock. Therefore, this approach also includes documentary analysis of the nature, scope and quality-quantitative academic-social results of extension projects in the area of Physical Education. It is understood beforehand that extension projects in this area and with a great interdisciplinary enjoyment, - as in the areas of health, sports and leisure and knowledge accumulated there: body, body culture, corporeity, body practice, food, rest, etc. - favor community exchanges that go beyond the routine of "just attending classes". However, we do not intend to take the expression, mentioned above: "just attending classes" in the pejorative sense, not least because the aforementioned Master's program is a PROFEPT Project Program, centered on teaching and its correlations, problems and magnitudes. The results confirm the hypothesis that Extension programs, such as those in Physical Education, have a positive impact in order to break down deadlocks such as school dropouts.

Keywords: Education. Extension. Physical Education. Technical Course Integrated to High School. School dropout.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Acre
AI-5	Ato Adicional número 5
AL	Alagoas
ANEPOP	Articulação Nacional de Extensão Popular
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CGU	Controladoria-Geral da União
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CBEU	Congresso Brasileiro de Extensão Universitária
CONAE	Conferências Nacionais de Educação
CPC	Movimento de Educação de Base Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes
DIREC	Diretoria de Extensão, Esportes e Cultura
ENAP	Escola Nacional de Administração Pública
EPT	Educação Profissional Tecnológica
EPTNM	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
EUA	Estados Unidos da América
FIC	Formação Inicial e Continuada
FHC	Fernando Henrique Cardoso
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IES	Instituições de Educação Superior
IFAC	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
IFMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
IFTM	Instituto Federal do Triângulo Mineiro
JIF	Jogos dos Institutos Federais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MEC	Ministério da Educação

MG	Minas Gerais
NAI	Núcleo de Apoio à Inclusão
NCP	Movimento de Cultura Popular
NEDET	Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial
NAC-UFRPE	Núcleo de Agroecologia e Campesinato
OMS	Organização Mundial da Saúde
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEP	Programa de Educação Profissional
PNAD	Pesquisas Contínuas por Amostra de Domicílios
PNE	Plano Nacional de Extensão
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROFEPT	Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
RO	Rondônia
SEFIN-IFAC	Seminário Discutindo as formas de ingresso nos cursos técnicos e superiores da rede
SESI	Serviço Social da Indústria
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SP	São Paulo
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFAC	Universidade Federal do Acre
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRPE	Universidade Federal de Pernambuco
UNE	União Nacional dos Estudantes
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
UNOPAR	Universidade Norte Do Paraná

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1	Entrada do IFMG – Campus Bambuí.....	24
FIGURA 2	Ações de extensão no IFMG – Campus Bambuí.....	42
FIGURA 3	Evento de extensão realizado pelo núcleo de educação física.....	43
FIGURA 4	Imagem aérea do ginásio poliesportivo e da piscina do IFMG – <i>Campus Bambuí</i>	44
FIGURA 5	Alunos do IFMG – <i>Campus Bambuí</i>	47
FIGURA 6	Participantes da pesquisa.....	58
FIGURA 7	Primeira pergunta do questionário online.....	59
FIGURA 8	Segunda pergunta do questionário online.....	59
FIGURA 9	Terceira pergunta do questionário online.....	60
FIGURA 10	Quarta pergunta do questionário online.....	61
FIGURA 11	Quinta pergunta do questionário online.....	62
FIGURA 12	Lagoa do IFMG <i>Campus Bambuí</i>	62
FIGURA 13	Sexta pergunta do questionário online.....	63
FIGURA 14	Sétima pergunta do questionário online.....	64
FIGURA 15	Oitava pergunta do questionário online.....	65
FIGURA 16	Nona pergunta do questionário online.....	66

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Comparando a extensão difusionista e dialógica.....	38
QUADRO 2	Sugestões dos alunos participantes da pesquisa para melhorias nos projetos ofertados pela área de Educação Física.....	67

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Abandono no Programa de Educação Profissional (PEP) – MG, 1º semestre de 2008.....	50
----------	--	----

SUMÁRIO

MEMORIAL DESCRITIVO.....	17
1 INTRODUÇÃO.....	21
1.1 TEMA DO TRABALHO E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO DENTRO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA.....	21
1.2 PROBLEMA INVESTIGADO.....	22
1.3 OBJETIVOS.....	23
1.3.1 Objetivo geral.....	23
1.3.2 Objetivos específicos.....	23
1.4 JUSTIFICATIVA.....	23
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	25
2.1 CAPÍTULO 1 - PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO COMO TRIPÉ DEFINIDOR DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – O FOCO NA EXTENSÃO.....	26
2.1.1 O “lugar pedagógico” da extensão.....	27
2.1.2 Sobre o conceito e as práticas de extensão como aprendizado acadêmico – trajetória sucinta do contexto brasileiro.....	29
2.2 CAPÍTULO II - A EXTENSÃO NO IFMG – CAMPUS BAMBUÍ.....	39
2.2.1 O Trabalho do Núcleo de Educação Física do IFMG – Campus Bambuí..	42
2.2.2 Quem são os alunos do IFMG – Campus Bambuí, como sujeitos sociais da pesquisa?.....	45
2.2.3 IFMG – Campus Bambuí: a evasão como impasse principal da vida acadêmica.....	47
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	53
4 PRODUTO EDUCACIONAL.....	56
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	57
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68

6.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS.....	70
REFERÊNCIAS.....	71
APÊNDICE A – Produto Educacional.....	76
ANEXO A – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.....	77
ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP.....	79
ANEXO C – Evento de Extensão no Campus Bambuí – 2014/2018.....	85
ANEXO D – Curso de extensão ou formação inicial e continuada (FIC) no Campus Bambuí – 2014/2018.....	89
ANEXO E – Projetos de Extensão no Campus Bambuí - 2014/2018.....	92

MEMORIAL DESCRITIVO

A Extensão sempre esteve presente na minha vida, compondo minha personalidade, permitindo-me sonhar com uma sociedade mais justa, mais igualitária e com experiências de democracia de fato, não só de direitos formais. Atualmente, cursando o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT, na linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação, Profissional e Tecnológica, visualizei a possibilidade de continuar desenvolvendo projetos de extensão, gerando dados para pesquisa e fortalecendo o ensino. Persigo sempre adquirir conhecimento significativo e amadurecer socialmente pelo contato com novas teorias e práticas educativas, podendo assim, cada vez mais, ser um docente capaz de estimular o potencial natural dos alunos (cidadãos) para o desenvolvimento integral, "tendo estes o direito de realizar sonhos em seus projetos de vida". É a isso que entendo como uma educação como cuidado ao que nos é mais caro: o aluno como pessoa humana e como cidadão ativo.

Natural de Machado, Sul de Minas Gerais, sempre sonhei ser um professor de Educação Física, pois desde criança encontrei nesta disciplina conteúdos teóricos e práticos que me motivaram e me impulsionaram rumo ao desenvolvimento profissional e humano. Sendo deficiente visual, baixa visão, busquei superar as dificuldades através do conhecimento e das vivências. Nos caminhos percorridos muitos foram os desafios, conquistas e barreiras, que me engrandeceram e me levaram a iniciar meus estudos na Escola Superior de Educação Física de Muzambinho-MG (2002). Nesta nova fase de minha vida tive a oportunidade, desde o terceiro período, de trabalhar como educador físico em vários projetos sociais de esporte e lazer. Foi quando realmente entendi minha vocação e pude começar a retribuir toda formação que tive, educando e orientando, centenas de crianças e jovens por onde passei.

No início da caminhada profissional, destaco o SESI, instituição na qual estagiei por três anos (2003 - 2005), recebendo diversas capacitações, com temas que me encantaram (educação, inclusão, realidade social, trabalho) e facilitaram minha atuação nos programas: *Esporte Solidário*, *Segundo Tempo* e *Minas Olímpica Nova Geração*. Ao finalizar os trabalhos, acima citados, iniciei na Prefeitura Municipal de Machado (2006), para desenvolver um projeto social e ao mesmo tempo estagiar como preparador físico da seleção municipal de futsal. Dessa forma, as portas se abriam cada vez mais para mim, podendo organizar e participar de eventos na escola e fora dela, viajar e apresentar trabalhos, cumprindo às mil horas de estágio obrigatório como requisito para formatura. Finalizei então a faculdade (2007) com várias experiências, inserido no mundo do trabalho.

No mesmo ano recebi uma proposta provocadora, para assumir, como sócio, uma academia de ginástica na cidade vizinha de Serrania/MG. Deixei tudo para trás seguindo meu instinto empreendedor e, respondendo ao novo estímulo, fui correr riscos em busca da realização deste novo objetivo (tornar-me empresário). Deu tão certo que imediatamente ingressei na pós-graduação em Musculação e Personal Training na mesma escola de minha graduação, visando buscar novos conhecimentos para melhor atender as pessoas. No curso a base sobre treinamento, marketing e empreendedorismo foi fantástica, a tal ponto que comprei a pequena empresa onde fui feliz por sete anos (2007-2014). Nesse período, residindo na pequena cidade, fui aprovado em processo seletivo da Prefeitura Municipal com o propósito de desenvolver projetos sociais diversos (Segundo Tempo, Saúde na Escola, Serrania em Movimento) e atuar no ensino básico, do infantil ao fundamental. Administrando o tempo, os negócios e a vida, passei a convergir às ações ao esporte e lazer local recebendo o cargo de Administrador de Esportes e Lazer (2010-2012), e, no ano seguinte (2013), fui nomeado Secretário de Esportes, Lazer e Juventude do município, com inúmeros desafios (organização da pasta, captação de recursos e execução das ações).

A motivação, o desejo de colaborar com a formação cidadã na área, eram de tal forma instigantes que concomitantemente aos trabalhos pela academia e prefeitura, também lecionei na Escola Estadual Nelson Rodrigues da cidade, ensino médio (2007 -2010), pensando na transformação da realidade das pessoas que estavam ao meu alcance e da equipe de trabalho, como modo de colaborar com as mudanças do mundo. Com tantas atividades e capacitações (CEFICS, ICMS, realização de eventos de pequeno e grande porte e outros) aumentava o leque do conhecimento, desde experiências novas e vivências. Por ter vivido tantas realidades, pessoais e profissionais, sonhei trabalhar no Instituto Federal, considerando o impulso governamental da criação dos mesmos desde 2008.

Qual foi meu investimento, doravante? “Querendo chutar essa bola” – para usar uma expressão do mundo do esporte - comecei a estudar e coloquei como lema de vida: “prestar concurso e passear, se passar passou se não passar passeou!”. Onde abria edital de concurso eu ia fazer e nisto fui para diversos lugares: Maceió-AL, Porto Velho-RO, Rio Branco-AC, Uberlândia-MG, Belo Horizonte-MG, Pouso Alegre/MG. Cada dia mais preparado e vivido aguardava o resultado confiante. Então ele veio aos gritos de minha esposa, que quase me matou de susto, mas foi só felicidade, na tela do notebook a aprovação no IFAC (2012). Então novamente arriscando, encerrei meu ciclo em Serrania, sendo chamado de doido por abandonar tudo que havia conquistado e ir embora para Tarauacá-AC, cidade na qual tinha sido implantado o *Campus* a que fui nomeado.

Nova terra de muitos indígenas e, do “abacaxi gigante”, fez renovar em mim o amor pela vida, pela educação, pela extensão e pelo povo que tanto sofre, aquecendo assim, o sangue que corre em minhas veias (afro-indígena-brasileiro). Com poucos servidores, coloquei a mão na massa e ajudei na implantação e consolidação do novo *Campus*. Foram muitas as comissões importantes nas quais me envolvi (PDI, CPA, PPC, AVA, Carga Horária Docente, Política de Extensão, Eleitoral e Organização dos JIF), apreendendo e contribuindo, sempre pautado no trabalho em equipe e na tomada de decisão. Estive como Coordenador de Curso (2014-2015) e Coordenador de PROEJA (2015), assumindo a direção de ensino (2015-2016). Foi um período de muitas realizações e decisivo, pois tinha que definir o eixo, os cursos e as vagas de docentes e técnicos para formatação de novo concurso. Pude aproveitar então dos vários cursos e capacitações realizados, tais como: Programa *Um por Todos e Todos por Um* (40h); SIGAA EPT: Médio/Técnico e Turma Virtual – IFAC (32h); *Avaliação no Processo de Aprendizagem* – IFAC (8h); *Gestão Estratégica de Pessoas e Planos de Carreira* – ENAP (20h); *Capacitação dos Núcleos de Extensão e Desenvolvimento Territorial* – UNIR (20h); *Ética e Serviço Público* – ENAP (20h); *O Processo de Inclusão* – UFAC (40h); *Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso* – IFAC (20h). Destaco ainda alguns eventos que me nortearam: Seminário *Diretrizes Curriculares para Educação Profissional: Desafios e Possibilidades do Currículo Integrado* (2016); *I Encontro Estadual de Políticas Públicas e Desenvolvimento Territorial do Acre* (2016); *Encontro Nacional do Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial* – NEDET (2015); *III Fórum Distrital de Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva* (2014); *I Seminário do Núcleo de Apoio à Inclusão* (NAI) – UFAC (2014); *I Seminário Discutindo as formas de ingresso nos cursos técnicos e superiores da rede IFAC - SEFIN* (2014); *3ª Conferência Estadual de Juventude* (2013). Algumas ações trouxeram muita felicidade, como por exemplo: elaborar e ofertar um curso de recreação aos estudantes de educação física da UNOPAR (2014); ter lançado o projeto de extensão, pesquisa e de ensino: *Xadrez para Todos* (2014-2017), dissipando a modalidade na instituição e principalmente na comunidade.; coordenar um núcleo do projeto envolvendo CNPQ/MDA/IFAC: criação e implantação dos *Núcleos de Extensão em desenvolvimento Territorial das Regionais do Baixo Acre e Tarauacá / Envira* (2015 – 2016); participar da Capacitação da CGU em *Controle Social, Cidadania e Transparência Pública* (2015); trabalhar em parceria com a Secretaria de Saúde do Município sendo voluntário no *Projeto + Vida* (2014-2015), ofertando atividade física orientada, na busca de melhorar a qualidade de vida da população mais necessitada.

Durante toda esta trajetória ouvi, falei, pensei, avaliei e aprendi muito sobre alunos, escola, extensão, pesquisa, ensino, sociedade, novas tecnologias sociais, empreendedorismo, realidade, educação, evasão, metodologia, didática e desenvolvimento. Estando novamente em solo mineiro, feliz, atuando no IFMG, *Campus Bambuí*, diante da narração deste rico cenário, persigo, desde então, a conclusão do mestrado profissional, não abrindo mão de uma capacitação constante para educar a mim mesmo e cada vez mais pessoas de meu entorno, "tendo estas o direito de sonhar e realizar o sonho como projeto de vida".

1 INTRODUÇÃO

Nem sempre, ou quase nunca, pesquisas acadêmicas emergem de projetos de extensão realizados. Quando acontece tal integração as Instituições de Educação Superior (IES), pelo menos em tese, adensam ainda mais seu significado por conta do diálogo com a sociedade. Foi o caso, pelo menos como intencionalidade do pesquisador, comprometido durante toda a sua carreira profissional, com projetos de extensão na área de Educação Física, e atualmente trabalhando no IFMG, *Campus Bambuí*.

Envolvido com atividades extensionistas na rede federal há alguns anos, o pesquisador considera, de saída, que, por um lado a vida estudantil do alunado do Instituto Federal de Minas Gerais, é alavancada por sonhos de realização típicos da etapa estudantil. Por outro, é determinado por limitações impostas pelo condicionamento de vivências do presente - por exemplo, o mundo paralelo do trabalho, desemprego, vulnerabilidade social, - além do trabalho acadêmico, este por vezes marcado por condicionantes da vida estudantil, tais como as dificuldades inerentes ao ensino noturno: transportes, distâncias, cansaço da jornada diária, entre outras.

Qualquer que seja a direção - da realização de sonhos ou de impasses e até impossibilidades - respostas (ou *feedback*) disponibilizadas pelos alunos tornou-se um rico material, o suficiente para assegurar uma abordagem de pesquisa organizada em dados a partir de objetivos propostos. Neste sentido, o objetivo da pesquisa em pauta foi buscar dados com foco no que aqui chamamos de “otimização da vida estudantil” no referido *Campus* do IFMG. A estratégia do projeto utilizou uma filtragem de dados sobretudo qualitativos até mesmo como substância para avaliações futuras dos projetos levados a cabo na instituição, mas sem posturas meramente laudatórias.

1.1 TEMA DO TRABALHO E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO DENTRO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

A evasão escolar tem sido questão recorrente na educação brasileira. Esta, cumprindo suas atribuições em seus avanços, por um lado, mas, por outro, vitimada pelos retrocessos; notadamente desde que um quadro mais nítido da estrutura e sistema da educação nacional foi se adensando em dados estatísticos, disponibilizados para as políticas públicas. Vem de meados no século XIX, nos entes federados - antigas Províncias, Distritos ou atuais Estados –

e deles ao conjunto da União, em escalas de amostragens estatísticas cada vez mais aperfeiçoadas, densas, embora complexas. Basta-nos, hoje em dia, observar dados decenais do IBGE/PNAD, os anuários do MEC. Quadros de variáveis realistas, suscetíveis das mais diversas interpretações para fomentar estratégias de políticas educacionais como atribuições dos entes federativos ou da União, como os Planos Nacionais de Educação – PNEs, resultantes das duas últimas Conferências Nacionais de Educação – CONAEs, sobretudo a de 2014 (BRASIL, 2014), as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (BRASIL, 2013), entre outros.

Fechando o ângulo num olhar focado numa cidade do interior de Minas Gerais, a pesquisa em pauta parte de dados quantitativos simplificados, centrado no curso técnico integrado ao ensino médio em agropecuária, tendo em vista revelar, em dados quali-quantitativos mínimos, o quanto os projetos de Extensão na área de Educação Física do IFMG – *Campus* Bambuí, interdisciplinarizados com outras áreas, vêm contribuindo como um antídoto à evasão. Trata-se de um conjunto de soluções localizadas e discutidas como um plano mais abrangente de gestão, numa estreita e saudável relação entre extensão e comunidade escolar como um todo, incluindo a interação com a população local.

Assim sendo, o presente trabalho aponta para fatores internos à instituição e externos à situação socioeconômica e “logística” de sujeitos pesquisados (alunos) tendo em vista as “razões” pessoais mais determinantes dos depoimentos em torno de uma absorção positiva do significado dos programas de Extensão por eles internalizados e vividos no interior da instituição (IFMG) em Bambuí. Para tanto, cumpre um olhar avaliativo, ainda que rápido, no cenário das políticas de extensão como tem sido amadurecida no contexto nacional, desde que se tornou questão relevante do chamado “tripé” das universidades – ou quaisquer modalidades de Instituições de Ensino Superior (IES).

1.2 PROBLEMA INVESTIGADO

Como se pode notar pelo título, o foco da pesquisa é o próprio aluno, como protagonista que oferece dados quali-quantitativos de modo a cercar o **problema** da pesquisa, qual seja, o nível de contribuição social, dos projetos ofertados pelo Núcleo de Educação Física do IFMG, *Campus* Bambuí, para otimização da vida escolar e diminuição de impasses como o da evasão: por que evadem e porque deixam de evadir.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Identificar o alcance acadêmico dos projetos de extensão do Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus Bambuí* como viabilizadores de uma cidadania ativa, na convivência interna na instituição e minimizadores de riscos reais como o da evasão, tendo em vista dificuldades dos alunos no cotidiano.

1.3.2 Objetivos específicos

- Contribuir com o desenvolvimento integral dos estudantes como cidadãos;
- Incentivar a participação comunitária nos projetos de extensão;
- Avaliar o alcance social dos projetos de extensão do Núcleo de Educação Física;
- Instigar uma cultura interdisciplinar a partir de uma área “transversal” como a Educação Física.

1.4 JUSTIFICATIVA

Entende-se que os projetos de extensão na área de Educação Física possuem uma grande fruição interdisciplinar nas áreas do esporte, lazer e saúde, e conhecimento daí acumulado: corpo, cultura corporal, corpolatria, prática corporal, alimentação, descanso, etc. e favorecem trocas comunitárias que vão além da rotina de “só assistir aulas”. Abrem as mentes para o entorno da instituição e a vida “política” (da *polis*, da relação, como “vida boa”, no dizer dos gregos), sustentável e “cidadã”, no sentido “jurídico e republicano” mais atual da palavra. No entanto, não pretendemos tomar a expressão, supracitada: “só assistir aulas” no sentido pejorativo, até porque o referido programa de Mestrado é um Programa do Projeto PROFEPT, centrado no ensino e suas correlações, problemas e grandezas. Daí a pertinência de trazer um programa interno de extensão para a discussão do cotidiano do IFMG de Bambuí, o que, em si já sustenta uma justificativa do lastro social implicado nos tais programas.

Figura 1: Entrada do IFMG – Campus Bambuí



Fonte: Site do IFMG Campus Bambuí (aqui o tamanho é 11).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como **referencial teórico** buscamos em primeiro lugar a Legislação, partindo da questão republicana, em nossa Carta Maior de 1988 e, ato contínuo, a extensão na LDB, Lei 9,394/96. Daí toda normatização complementar específica, do Programa Nacional de Extensão como política pública, bem como os resultados de fóruns, as Cartas, resultantes de tais encontros e seus respectivos textos avaliativos em nível nacional e em Minas Gerais. O Congresso da UNESCO, realizado em Paris, em 1998, que dá um direcionamento geral à universidade (às IES) no mundo todo para o século XXI, bem como a última Reforma da Universidade Brasileira de 2004, também servirão de norte para a discussão.

Do ponto de vista de autorias específicas, abrimos diálogo com dois: Moacir Gadotti, presidente de honra do Instituto Paulo Freire, em São Paulo, corresponsável pela memória freireana e pesquisas e projetos educacionais (GADOTTI, 2017), bem como a professora-pesquisadora da Universidade Rural de Pernambuco, Ana Dubeux, que trabalha duas vertentes da extensão (DUBEUX, 2018). Nutrimos-nos da concepção freireana (FREIRE, 1977) e outros autores como Boaventura de Souza Santos (SANTOS, 2004); este, como um autor comprometido com o Fórum Social Mundial.

No caso da pesquisa de campo, buscamos respaldo e sustentação nas normativas da extensão nas IES brasileiras, incluindo os Institutos Federais. Diversos referenciais teóricos, de autores da área da Educação Física, e de outras afins, foram extremamente importantes para a concretização do projeto.

Uma vez apresentados as fontes de abordagem, incluindo a sustentação normativa da extensão nas IES brasileiras, incluso os Institutos Federais, com acento no IFMG, e os referenciais teóricos de autores convidados ao debate, passamos a evidenciar o passo a passo da dissertação.

No **primeiro capítulo** fizemos um voo mais abrangente, embora sucinto, da questão da extensão universitária no Brasil. Trata-se de um capítulo que revela uma preocupação nítida em apresentar o cenário das políticas de extensão, sobretudo nos últimos desenvolvimentos de propostas similares no presente século no país. Ainda como parte dessa visão panorâmica, nossa lente irá “passar” no contexto histórico do IFMG, de onde extrairemos os dados de que necessitaremos para cumprir os objetivos e comprovar nossa hipótese.

No **segundo capítulo** um voo rasante em que nossa lente de fecho no específico, do ponto de vista Geo-educacional local para o estudo de caso. Nesse enfoque, evidenciamos a extensão no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG, *Campus* Bambuí. Paralelamente, uma amostragem estatística do problema da evasão, versus permanência do aluno daquele *Campus*, tendo em vista o objetivo de, posteriormente, analisar fenômeno evasão X permanência, - como ênfase de leitura qualitativa apresentada pelos alunos.

No **terceiro capítulo**, uma apresentação mais detalhada da metodologia da pesquisa e seus procedimentos.

No **quarto capítulo**, a análise dos dados quali-quantitativos colhidos.

Finalmente, as **considerações finais e recomendações**, seguidos de uma apresentação (em anexo) do **produto acadêmico** requerido pelo programa (de Mestrado em rede PrrofEPT) disponibilizado para o referido *Campus* e eventuais cursos de Educação Física das IES.

2.1 CAPÍTULO 1 - PESQUISA, EXTENSÃO E ENSINO COMO TRIPÉ DEFINIDOR DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – O FOCO NA EXTENSÃO

A totalidade dos documentos oficiais, leis, material de divulgação de programas e eventos, artigos, ensaios, dissertações, teses e eventuais, em vias de regra trazem bem aparelhados e de modo convergente as atribuições, - às vezes tratadas como “objetivos” - da universidade¹ sob o tripé: ensino, pesquisa e extensão. Tal tripé, não necessariamente nessa ordem, dependendo da ênfase que se quer atribuir aos objetivos dos programas e ações acadêmicas em determinado texto e contexto. A complexidade e riqueza de cada um dos “três pés da mesa” nos instiga a encarar as ações no campo da educação superior de forma interligada, integrada, convergente e não como atribuições paralelas e sem articulação entre si, embora mantenham uma separação metodológica e prática dependendo de como os programas acadêmicos acontecem. Assim, pode-se falar em um “lugar pedagógico” tanto do ensino, como da pesquisa ou da extensão, cada qual mantendo sua natureza e identidade, independentemente de como acontecem. Vale dizer, portanto, que, de modo geral o ensino

¹ Ao mencionarmos a palavra Universidade, pela primeira vez no presente trabalho, reproduzimos o jargão usual, onde se inclui toda a diversidade de Instituições de Educação Superior (IES), públicas ou privadas, sem distinção, tais como universidades, centros de ensino e faculdades, federais, estaduais e municipais, bem como os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, nosso foco de estudo. Doravante, portanto, passaremos a nos referir a essas IES como “instituições de educação superior”, embora, na maioria dos textos de que faremos uso estejam se referindo a universidades, que não detém a prerrogativa do referido tripé como sua exclusividade.

acontece para socializar ao aluno e à comunidade o que foi ou é construído na pesquisa como substância de conhecimento, tendo em vista a garantia de aprendizagem o quanto possível.

Complementarmente, a extensão acontece como uma socialização das duas primeiras atribuições, de modo que, pela extensão, a instituição superior cumpre sua função social, ao sair de seus muros, mesmo quando, nesse objetivo, tal atribuição acontece dentro dela mesma, por exemplo, sob a forma de cursos (ensino), ou quando socializa a própria experiência de pesquisa.

2.1.1 – O “lugar pedagógico” da extensão

Dito isto, cumpre esclarecer que a ideia geralmente ventilada de que as instituições superiores abrem suas portas à comunidade em programas de extensão e “estende o braço” para a sociedade não nos garante o sentido mais profundo dessa atribuição. A razão desse esclarecimento vem de uma percepção histórica mais amadurecida sobre tal atribuição, em anos e anos de fóruns de debates, ensaios, congressos sobre educação superior... enfim um investimento social que resultou no próprio aprimoramento das leis relativas a essa atribuição acadêmica. Considerando tal avanço, à instituição superior que se preze não cabe estreitar esse rico conceito e prática (extensão) como “caridade” ou ação social “paliativa”, “humanitária”, “sem fins lucrativos”, entre outras características do senso comum. Ademais, tendo em vista outra incompreensão que cerca o termo e sua prática acadêmica, extensão universitária não se reduz a cursos, muito embora possa também acontecer sob essa forma – numa fusão com o ensino – como tanto se observa nas estratégias de mercado.

Tampouco, extensão se reduz a um “puxadinho” da pesquisa, de forma que, sem paralelismos, a convergência profunda desse tripé dá a tônica da “alma” (da razão de ser) da educação superior, quando se fala em funções indissociáveis, desde as Leis magnas que as definem e determinam o lugar pedagógico e social de cada uma. Não compreender o que aqui estamos chamando de “lugar pedagógico” de cada uma dessas atribuições e elas mesmas a partir de uma convergência e/ou integração é não compreender que os sujeitos envolvidos na extensão, principalmente, são todos, os acadêmicos – professores, alunos, gestores – e a comunidade do entorno as instituições superiores. Portanto, não há um sujeito social, coletivo (acadêmicos) que faz ação extensionista para outro sujeito social, coletivo “de fora” (a sociedade), mas com ela, de modo criativo, plural, crítico-avaliativo, autônomo e gratuito em se tratando de IES públicas.

Assim, no trato com a legislação maior, em vias de regra a primeira busca dessas atribuições dá-se na própria Constituição da República, como se lê abaixo, no capítulo III, Seção I (Da Educação), Art. 207:

As universidades [IES] gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988, p. 128).

Respalhada na Carta Maior, republicana, no campo educacional específico da legislação, a LDBN, Lei 9.394/96, no TÍTULO I, geral, intitulado: Da Educação, em seu parágrafo 2º, assim reza: “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. E, especificamente, no TÍTULO II, em seu Art. 3º, (alíneas) X e XI do propõe a: “Valorização da experiência extra escolar” e “Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais” (BRASIL, 1996).

Tal respaldo, que vem de uma trajetória anterior na política da educação superior brasileira – de que trataremos adiante – anda aos pares com o que acontece no mundo todo no que tange à preocupação com os caminhos e descaminhos da educação superior, desde uma ampla revisão de sua identidade. Foi o que ocorreu, dois anos após a promulgação brasileira da Lei 9.394, de 1996, em 1998, em Paris. Tratou-se de uma avaliação da Educação Superior em vista da aproximação do terceiro milênio, num gigantesco fórum avaliativo, dos séculos anteriores, e propositivo, para o século vindouro. De tal encontro internacional, promovido pela UNESCO, surgiu a *Declaração Mundial sobre Educação Superior: marco referencial de ação prioritária para a mudança e o desenvolvimento de Educação Superior*².

No referido documento, que perfaz, com amplitude e profundidade, a identidade da Educação superior e suas exigências de revisão e renovação, a extensão, junto com uma grande demanda de temas, aparece como uma das prioridades. No Capítulo intitulado: “Formando uma Nova Visão da Educação Superior” em seu artigo 6º. Item b, propõe:

A educação superior deve **reforçar o seu papel de serviço extensivo à sociedade**, especialmente as atividades voltadas para a eliminação da pobreza, intolerância, violência, analfabetismo, fome, deterioração do meio ambiente e enfermidades, principalmente por meio de uma **perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar** para a análise dos problemas e questões levantadas. (UNESCO, Paris, 1998, p. 19 – grifos do documento original)³

² Tal documento de Paris, de 1998, também recebe outro subtítulo: *Declaração Mundial sobre Educação Superior no século XXI: Visão e Ação*.

³ O referido documento da Unesco retoma essa mesma preocupação, no chamado “Marco Referencial de ações Prioritárias para a Mudança e o Desenvolvimento da Educação Superior”, item II: “Ações Prioritárias no âmbito de Sistemas e Instituições”, item e, com uma redação similar à citada acima.

Vale dizer, portanto, que é o lugar social, de um conjunto de sujeitos sociais coletivos, em que o espaço acadêmico não só “abre as portas”, mas se funde com os sujeitos sociais coletivos, é que determinam o que aqui chamamos de “alma da extensão” em sua indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, e dá a tônica dos objetivos de tal tripé em seu conjunto, incluindo os desafios da gestão da educação superior. Como veremos, os Institutos Federais não estão desconectados, nem com a legislação nacional, nem com uma revisão de caminhos da educação superior para o século XXI. Mas nossa visão, fundamentação e prática, preocupação e cuidado com a extensão não surgiram com os Institutos e sua rede de expansão recente. Ela tem uma pré-história, a ser lembrada pelo menos numa visão panorâmica.

2.1.2 - Sobre o conceito e as práticas de extensão como aprendizado acadêmico – trajetória sucinta do contexto brasileiro⁴

A América Latina, desde o século XVI já implantou suas universidades em todo continente, menos no Brasil. Falar em educação superior no Brasil é remontar a uma formação que se implementa de modo esparsos, em algumas capitais de Províncias desde a colonização e sob um decisivo impacto formativo católico da Contrarreforma, a partir de cursos esparsos e isolados conforme a demanda de uma reduzida elite. Uma estrutura trazida e “plantada” de fora para dentro de nosso território, com tênue expansão no Império, incluindo a chegada de outras instituições confessionais, como a protestante, já no século XIX. Foi apenas no movimento inercial de início de expansão urbana e industrial no país, a partir dos anos de 1930 que o país conheceu sua primeira universidade “de fato” – a Universidade de São Paulo, em 1934, após a Universidade do Brasil” criada “no papel” para dar título à visita de um governante estrangeiro. Esse “atraso” do ponto de vista de um evento inaugural da universidade brasileira resultou no fenômeno a que o historiador da educação brasileira, Luís Antônio Cunha chamou de “universidade temporã”, referindo-se àquele fruto de uma árvore surgido fora do tempo propício. Quanto em Córdoba, na Argentina, em 1918 os países da América Latina realizaram um Congresso de avaliação dos destinos das universidades latino-americanas, o Brasil ainda não tinha a sua universidade – apenas instituições ou cursos superiores isolados. Se os caminhos de nossa “modernidade” tomam direções diferenciadas a

⁴ Não faremos aqui um retorno histórico da extensão universitária em suas origens europeias. “Como afirma Maria das Dores Pimentel Nogueira (2005), a Extensão Universitária surgiu na Inglaterra, no século XIX, como “educação continuada” (*Lifelong Education*), destinada à população adulta” que não tinha acesso à universidade. (GADOTTI, op. cit. p. 1).

partir dos anos de 1930 para cá, na consolidação de um capitalismo dependente sob a base de uma sociedade profundamente dualista, também acontece com a implantação de nossa educação superior com características diversas, em que pese o idêntico padrão estrutura das sociedades e economias dependentes da América Latina. Tal caminho diferenciado também ecoou no que tange à compreensão da extensão universitária no campo de nossa educação superior tardia. Com impasses e avanços, hoje a extensão se torna um tema muito caro não só à nossa ideia de educação superior, mas o âmago de sua própria respiração como um conjunto de instituições, mesmo aquelas, de natureza particular, voltadas à educação como “negócio lucrativo”, tendo em vista, pelo menos em tese, a responsabilidade social de qualquer IES. Se, de um lado, a extensão universitária no país surge de uma espécie de “consciência culpada” frente ao dualismo estrutural de uma sociedade, ainda elitista nas suas bases infra estruturais e estruturais como em suas articulações superestruturais, de outros ela amadurece cada vez mais como política pública inarredável e com significativos avanços. Oscilando nesse pêndulo, desde que foi gradualmente implantada no país, a extensão universitária se tornou um assunto que cada vez mais “dá o que falar”, em estudos, produção ensaística e legislação, tamanha sua importância nos cenários acadêmico e social. A extensão universitária no Brasil está, portanto, intimamente ligada à complexidade da formação social do país, adensada pela consolidação sobretudo da República e sua “modernidade reflexa” na feliz expressão de Darcy Ribeiro – ouvido numa conferência proferida por ele em Campinas-SP, nos anos de 1980.

Num estudo sobre a extensão universitária, e num artigo intitulado: “Extensão Universitária No Brasil: Democratizando: O Saber Da Universidade Na Perspectiva Do Desenvolvimento Territorial” (2018) a estudiosa do tema Ana Dubeux, refere-se à educação superior brasileira como um cenário que, como outras instâncias da vida cultural, institucional e de circulação de ideias brasileiras, recebe influências externas. No âmbito dessa constatação, não poupa nossos programas de extensão, ainda que, no seu âmago, a tentativa é de conferir identidade pátria, aos pares com uma preocupação com o que acontece na educação mundial - como vimos na referência ao Congresso de Paris, de 1998. Assim, pontua a autora:

A [nossa] extensão universitária, é de certa forma uma ideia importada, mesmo se ao longo dos tempos, o conceito vai se transformando e sendo cunhado a partir da ótica e das questões relevantes da realidade brasileira.

Se nem sempre esteve presente nas origens de nosso ensino superior, o que equivale a afirmar: quando não tem (ainda) universidade *in stricto sensu*, tampouco se pode ter extensão universitária, a não ser nos miúdos de ações esparsas fruto de uma “consciência culpada” de sistema de ensino dualista. Aliás, foi nesse marco de “consciência culpada” marcada por uma

ideia de “reparo social” aos desvalidos da sorte que surgiram as primeiras escolas Agrotécnicas, na pré-história dos atuais Institutos Federais.

Contudo, contraditoriamente, os primeiros rudimentos da extensão por aqui já aparecem com a ideia de indissociabilidade com a pesquisa e o ensino. Na Primeira República, o marco histórico de uma “importação de modelo” buscado sobretudo na Inglaterra, - o primeiro país a explicitar o conceito e pôr em prática programas de extensão -, mesmo antes da entrada para nossa modernização tardia e cada vez mais dependente a partir dos anos 30, pela superação de uma economia agroexportadora, a autora supra mencionada afirma:

Segundo Romanelli (1999), no período que vai de 1891 a 1910 foram criadas 27 escolas superiores, algumas delas futuras universidades, mas as primeiras universidades têm sua origem apenas no final da década de 20, o que significa que ainda não temos um século de história e vida universitária no país. No entanto, a condição de país colonizado e considerado como “subdesenvolvido” pela Europa e EUA, fez com que as universidades brasileiras fossem criadas com uma característica peculiar: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. (DUBEUX, s/d)

Foi somente com a implantação tardia da universidade na Segunda República e um novo sistema urbano industrial em crescimento – em que pese a crise de 1929 pressionando, de fora para dentro, o país a se “reinventar” numa economia de tempos tumultuados do entre Guerras - que a extensão universitária no país começou a ganhar seus primeiros contornos em direção a uma identidade brasileira, embora com um déficit de visão crítica do próprio conceito e prática herdados nesse campo. Como a autora nos lembra:

A reforma Francisco Campos de 1931 (decreto nº 19 851 de 11/04/1931), cria o primeiro estatuto das universidades brasileiras que dá pela primeira vez um caráter oficial à extensão universitária. O que se percebe na formulação do decreto é o caráter “difusionista” da extensão universitária que serve: a) para divulgar o saber; b) restrita a cursos e conferências; c) utilitarista; d) como controle ideológico para resguardar os interesses nacionais; e) voltada para o grande público; f) de amplitude definida. Ou seja, a extensão universitária neste período não serve aos interesses da população, nem tem objetivo de fomentar processos de transformação social, pois serve principalmente para difundir a cultura elitista existente. (DUBEUX, s/d)

Não é que os governantes e dirigentes de instituições superiores não se preocupassem, como se nota na citação do ministro e legislador reformista Francisco Campos, acima. Mesmo antes tivemos tentativas vindas “dos gabinetes”. Ainda segundo a autora:

Segundo Valois (2000, p.131), foi no Rio de Janeiro que apareceu a primeira preocupação de “*levar a universidade ao povo, mesmo antes que existissem universidades no Brasil*”. Mas pouco tempo depois, foram criadas as “Universidades Populares”, que tinham como objetivo “*oferecer instrução superior e educação social ao proletariado, através da difusão do saber e da beleza em todas as suas formas, principalmente pela oferta de cursos e conferências*”. Uma segunda

experiência foi a das Universidades Livres criadas por volta da segunda metade do século XX. Foram “universidades” criadas no Brasil após a instalação da república, para compensar a carência de oferta educacional do governo, a exemplo do que fizeram a universidade de Manaus, do Paraná e de São Paulo, entre outras. A grande diferença em relação à experiência francesa é que estas experiências já nasceram de maneira vinculada a uma universidade e, além disso, os cursos ofertados tinham um caráter elitista completamente desprovido do conteúdo político inerente à experiência francesa. (DUBEUX, s/d).

Fica evidente que uma sociologia da educação fundada nos critérios de uma leitura dialética da totalidade real da realidade brasileira e suas contradições só viria com a avalanche de leitura marxista, e seus comentadores, com Carlos Prado Júnior e gerações sucessivas, como Florestan Fernandes - interessado no tema universidade e sociedade, entre outros – Cristovam Buarque, Marilena Chauí, e demais autores dessa e de gerações posteriores. Seguindo a tendência de uma sociologia crítica e de uma revisão dos caminhos da universidade brasileira, o tema, conceito repensado e experiências da extensão entre nós viria a tomar impulsos mais definitivos a partir dos anos de 1950/60. Dado marcante nessas duas décadas foi a presença do estudante brasileiro, notadamente universitário, num cenário de participação política aliada às lutas populares.

Moacir Gadotti, num artigo intitulado: “Extensão universitária: para quê?”, assim se expressa:

No Brasil, o Decreto do Estatuto das Universidades Brasileiras de 1931 não menciona a extensão como uma função da universidade, limitando-se a divulgação de pesquisas direcionadas para uma população mais instruída. Foi só no início da década de 1960 que a extensão como a conhecemos hoje, indissociável do ensino e da pesquisa, tomou corpo quando surgiram ações de compromisso com as classes populares, com a intencionalidade de conscientizá-las sobre seus direitos. (2017, p.1).

Moacir Gadotti, (2017), lembra a importância de Paulo Freire como um dos mentores da participação da União Nacional dos Estudantes (UNE) no corpo a corpo aos movimentos sociais daquelas duas décadas até o golpe militar de 1964. A destacar: o projeto UNE, numa mobilização nacional de caravanas, o Serviço de Extensão Cultural na Universidade de Recife, o Movimento de Cultura Popular (NCP) e o Movimento de Educação de Base Popular de Cultura (CPC) da UNE. Como se nota, pelo menos dez anos (meados da década de 1950 até 1964) com o protagonismo dos universitários brasileiros, com inegáveis avanços sobretudo na alfabetização de adultos (pelo reconhecido projeto de alfabetização em 40 horas) um dado relevante para nosso foco de pesquisa, centrado nos alunos do IFMG, *Campus Bambuí*.

Como se sabe, o golpe de 1964 deferiu um corte nesse protagonismo, caçando lideranças e reduzindo a veia circulante da participação política dos estudantes no freio

proibitivo e perseguidor do Ato Adicional número 5 (AI-5), de 1968, e sobretudo (no caso dos estudantes), o Decreto 477, de 1969. Nem a Reforma Universitária daquele ano de 1968, sacramentada na Lei 5.540/68, os militares, que já haviam tentado absorver o método freireano de alfabetização em tempo recorde a favor do regime de exceção, vale dizer, pretensamente neutro e puramente “técnico” recolocaram em ordem a extensão universitária – mesmo, por exemplo, com propostas integradoras como o Projeto Rondon, também de inspiração militar. Foram necessários em torno de mais de três décadas, com o movimento civil de democratização para que as universidades (IES) retomassem a cultura de extensão impulsionadas na década de 1950, agora com uma revisão de paradigmas, uma vez que os tempos, evidentemente, seriam outros. Os movimentos populares, retomados a partir dos anos finais de 1970 foram decisivos para o repensar das correlações entre Educação Superior e sociedade. É a entrada em cena do Fórum Nacional de Extensão já caminhando para o final dos anos de 1980.

Moacir Gadotti (2017, p. 2) nos esclarece:

A criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras - hoje “Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras” - o FORPROEX, em novembro de 1987, foi decisiva para o avanço que se deu a seguir. Para o FORPROEX a Extensão Universitária foi entendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Para o FORPROEX, A Extensão Universitária é "uma via de mão-dupla" entre Universidade e sociedade. O saber acadêmico e o saber popular se reencontravam.

Momento histórico sem precedentes há cerca de três décadas atrás. A sociedade se reinventando com a experiência de democracia e, como acaba de afirmar o autor, no campo extensionista “O saber acadêmico e o saber popular se reencontravam”, recobrando o duplo protagonismo dos anos de 1950: dos setores ditos “populares” fora das universidades (uma vez que estudante também é “povo”) e dos próprios estudantes, universitários ou secundaristas. Faltava tão somente o respaldo jurídico da Lei Maior da República, e ela veio um ano depois, em 1988 e, mais tarde, na legislação educacional, com a referida LDBN de 1996. Gadotti (2017, p. 2) nos lembra que a constituição de 1988:

....consagrou o princípio da “indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Artigo 207) e a LDB de 1996 (Lei no 9.394/96) que estabeleceu a Extensão Universitária como uma das finalidades da Universidade (Artigo 43). A transformação da Extensão Universitária num instrumento de mudança social e da própria universidade, tem caminhado junto com a conquista de outros direitos e de defesa da democracia.

A partir de então, duas vertentes se entrelaçam e, de alguma forma “disputam espaços”: uma vertente ainda com o ranço assistencialista, verticalizado, em que as IES “doam” seus conhecimentos à sociedade e outra vertente emancipadora, dita “de mão dupla”, em que IES e camadas populares se encontram como protagonistas. A primeira vertente ligada a uma concepção de “ajuda” e sobretudo marcada pela sociedade de mercado, com forte teor em programas de cursos, tendo em vista os anos posteriores de afunilamento—sobretudo no governo FHC dos anos de 1990 - das políticas neoliberalizantes.

A segunda vertente, inspirada em Paulo Freire (1977), que produziu e disponibilizou um texto que daria nova fundamentação ao tema, servindo como um “guia” teórico aos estudiosos e aos interessados em pensar e fazer extensão universitária, pautado na dialética: extensão (ação) – comunicação (sujeitos sociais). Como se vê, na própria prática de extensão a experiência de democracia coímo conquista de direitos sociais: direito ao saber (acadêmico) e reconhecimento de saberes produzidos na base social, direito à participação em programas interativos entre academia e sociedade, direito a campanhas de esclarecimentos em todas as áreas, direito ao questionamento, à diversidade, com seus próprios saberes resistentes, assim por diante. Ou seja, as IES sendo instigadas a questionar o sentido do próprio estreitamento dessa “mão dupla”. Uma grande chance para as IES se reinventarem e pôr em foco o teor político de seus próprios projetos pedagógicos. É a isto, levado às últimas consequências da democracia participativa, que, em páginas acima, chamamos de “o lugar pedagógico da extensão”.

A partir de então, o conceito e prática de extensão resolve, nas raízes, a questão da legitimidade de saberes e práticas educacionais e foca a inovadora questão territorial desses saberes.

Um projeto de extensão nesta perspectiva supõe um conjunto de atividades inter-relacionadas que se realizam num dado território para resolver determinadas problemáticas por meio de estratégias explícitas. Por isso, partir da análise crítica das práticas de extensão no território e mapear todas as articulações que a Universidade tem com a sociedade, é fundamental. A extensão é também a universidade no território. O território deve ser entendido aqui como um campo de estudo e de intervenção e, ao mesmo tempo, como um espaço de diálogo da universidade com a sociedade. A Extensão Universitária pode tornar-se articuladora das políticas territoriais, mas, para isso, precisa incorporar os “saberes de experiência feitos” (Paulo Freire) das comunidades, muitas vezes silenciados, subalternizados e até marginalizados pela academia. A Extensão Universitária na perspectiva da Educação Popular precisa começar pela descolonização das mentes no interior das próprias universidades. (GADOTTI, op. cit. p. 3)

Aqui entra, nesse rápido olhar panorâmico, a importância dos Planos Nacionais de Educação, do Plano Nacional de Extensão de 2001⁵, da Política Nacional de Extensão, desde 1999, do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX), do Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU), desde 2002, da Reforma Universitária de 2004, da Articulação Nacional de Extensão Popular (ANEPOP), criada em 2005, dos Institutos Federais com uma política extensionista desde sua criação em 2008 - a serem tratados com foco no IFMG, *Campus Bambuí* - das iniciativas das IES comunitárias, das duas Conferências Nacionais de Educação (CONAE 2010 e 2014), que dão bases articuladas de políticas educacionais gerais para os PNE, mais especificamente das incubadoras empresariais e tecnológicas, dos programas de assistência social como no campo jurídico, alfabetização... Enfim, todo comprometimento das IES com a sociedade por vias da extensão universitária, seja qual for o direcionamento tomado pelos respectivos projetos pedagógicos e pelas respectivas gestões⁶.

No momento histórico em que acontecem eventos, ensaios e pesquisas em torno da avalanche de programas extensionistas que questionam a própria natureza das IES, inclusive levado a cabo no Fórum Social Mundial nas palavras de Boaventura Souza Santos, autor de um clássico texto sobre a universidade pós-moderna (SANTOS, 2004), coloca, para Gadotti, o grande desafio do que chama de “curricularização” da extensão nas IES. Um desafio que, entretanto, não se reduz a uma visão puramente “burocrática” dos currículos universitários, mas que questionam seu caráter emancipador, inventivo, democrático, pautado na diversidade, investindo contra o dualismo estrutural que ainda persiste e sobretudo construindo prática emancipadora inter e transdisciplinares, internos e externos, para que o “pé dentro e o pé fora” das IES sejam articulados como propõe, por exemplo as duas CONAE (2010 e 2014) e os respectivos Planos Nacionais de Educação.

⁵ Dubeux afirma: “É assim que é organizado em 2001 o primeiro Plano Nacional de Extensão (PNE) que representa um importante avanço na organização da extensão nas universidades brasileiras. O plano vai influenciar de maneira importante, por exemplo, o que se esperava dos estudantes, considerados como futuros “profissionais cidadãos”, recusando o caráter assistencialista, paternalista e moral dado à extensão em momentos históricos anteriores. Um outro elemento importante do plano é a organização da extensão a partir de eixos estratégicos e temáticos, a exemplo de desenvolvimento sustentável; promoção da saúde e qualidade de vida; educação básica; cultura; direitos humanos; entre outros. (Op. cit. p. 19).

⁶ Moacir Gadotti se refere a um Encontro do (FORPROEX), que se reuniu em São Bernardo do Campo, dia 13 de maio de 2016, a partir do qual lançou-se a “Carta de São Bernardo do Campo”, não poupando críticas aos descaminhos da extensão no país, exigindo mais compromisso das IES no plano mais abrangente das articulação entre extensão universitária e políticas abrangentes de inclusão social. Nas palavras do autor: O recado está dado por aqueles que mais intensamente se envolveram, nos últimos anos, com os desafios da Extensão Universitária no Brasil. A luta não é só em favor da Extensão Universitária, mas pela garantia das conquistas alcançadas no **Plano Nacional de Educação**, no **Plano Nacional de Cultura**, no **Programa Nacional de Direitos Humanos**, entre outras”. (GADOTTI, op. cit. p. 15 – grifos do autor)

Seguindo na trilha de Moacir Gadotti, o de aventar o movimento de curricularização da extensão, nas etapas subseqüentes aos anos de exceção, e marcados pela experiência de resistência, Ana Dubeux entende que se trata de um tempo em que a extensão passa por uma varredura conceitual aos pares com o próprio movimento de resistência social e de redefinição dos caminhos da universidade brasileira, na Reforma de 2004.

Para ela, a função dos Fóruns, supracitados, foram de grande relevância para essa empreitada de revisão conceitual, em que pese a manutenção de práticas puramente “domesticadoras” já denunciada por alguns autores (SANTOS, 1986, entre outros). Para a autora:

O FORPROEXT passa então a discutir a conceituação da extensão para que as práticas pudessem ser um pouco mais uniformes em termos das universidades brasileiras, sobretudo no que se refere ao fortalecimento da articulação com o ensino e a pesquisa. Desde sua criação, o fórum de pró-reitores reúne-se periodicamente a partir de temáticas centrais, das quais citamos algumas: Conceituação e institucionalização da extensão universitárias; A relação universidade e sociedade; Extensão, cultura e cidadania; além de muitas outras temáticas. (Op. cit. s/d, p. 13.)

Referindo-se ao Plano Nacional de Extensão para Dubeux trata-se de um conceito em construção, com diversos contornos e que:

...supõe a existência de atividades com diferentes contornos, levando em conta a tradição existente na universidade brasileira, as atividades de extensão passam a ser classificadas como: a) Programas; b) Projetos; c) Cursos; d) Prestação de serviços; e) Eventos; f) Produtos acadêmico. (Op. cit. p.13)

A importância do Fórum Nacional de Extensão FORPROEXT não passa despercebido pela autora – como era esperado pela seu significado histórico, no movimento dialético de amadurecimento conceitual e prático da extensão no país, desde sua criação, com reuniões periódicas. Assim, pontua

A partir daí [de sua criação e sucessivas reuniões de trabalho] o fórum reconceitualiza a extensão que passa a ser definida como “(...) o processo educativo que articula ensino e pesquisa de forma indissociável e que torna viável a relação transformadora entre universidade e sociedade(...) A extensão é não apenas a principal ferramenta para este processo dialético entre teoria e a prática, mas é também um trabalho interdisciplinar que favorece uma visão integrada do social no interior da universidade” (FORPROEXT, 1990, p.14). (DUBEUX, op. cit. p. 13)

Entretanto, ainda para a referida autora:

...a tarefa mais difícil enfrentada pelo fórum continua até hoje sendo a institucionalização da extensão que passa também pela definição de políticas públicas mais efetivas de financiamento da mesma, a exemplo do que já ocorre com a pesquisa. (Op. cit. p. 13)

É no viés dessa preocupação em institucionalizar a extensão nas IES que o estudo de Ana Dubeux vai ao encontro do que Moacir Gadotti chamou a atenção como um movimento de “curricularização” da extensão nas IES como um avanço proposto pelos últimos anos, desde a abertura democrática da sociedade, mesmo questionando retrocessos visíveis na concepção e prática de extensão em muitas IES.

É evidente que os dois autores de que chamamos para a fundamentação do presente capítulo pactuam uma visão emancipadora do tema da extensão. Nem sempre, contudo, tal visão é unânime nas IES – notadamente em tempos dominados pela pressão mercadológica que marca a busca de “nova identidade” das IES. Um tempo de virada de século e de anos posteriores em que precisaram estar “em dia” até mesmo com estratégias empresariais, passando de uma identidade de instituição a um ritmo identitário de “corporação” - uma “alma empresarial”, diríamos, mesmo em algumas IES públicas - como já denunciou a filósofa Marilena Chauí, desde os anos de 1990 (CHAUI, 2001), ou como aponta a estudiosa do setor privado das IES, Helena Sampaio (2000), ou Cristovam Buarque ao se referir à “universidade numa encruzilhada” (2014) entre outros autores. Essas novas encruzilhadas de reconceitualização das IES em tempos neoliberais, no que tange ao tema específico, aqui tratado, há um movimento, digamos, de “permanência” e outro de transformação conceitual e prática. Ana Dubeux classifica em duas tendências: a de (a) extensão “difusionista” – o que não se confunde com a busca da resposta ao necessário movimento de curricularização trazido por Moacir Gadotti – e a de (b) extensão “dialógica”. O primeiro, reproduz heranças do sentido “clássico” de extensão como serviço, muitas vezes tão somente domesticador, prestado pelas elites acadêmicas ao “povo” - um conceito antropológico muito complexo”, conforme já nos advertiu Roque Spencer Maciel de Barros (LARAIA, 2006).

O segundo, fundado na concepção freireana de educação, sujeitos sociais e comunicação. (FREIRE, 1977). É como se nota no quadro abaixo, (DUBEUX, op. cit. p 15) de que fazemos uso nesse capítulo:

Quadro 1 - Comparando a extensão difusionista e dialógica.

Elemento	Extensão difusionista	Extensão dialógica
Princípios	Ciência linear cartesiana, logo, a extensão tem o objetivo de difundir o conhecimento que os pesquisadores produzem.	Processo dialógico de construção do conhecimento onde o diálogo de saberes está na centralidade.
Objetivos	Difundir o conhecimento	Refletir com a população sobre as problemáticas do território e agir para transformá-lo
Objeto da extensão	O conhecimento produzido pela universidade	O diálogo de saberes popular e científico
Articulação com o ensino e a pesquisa	Acontece de maneira indireta pela difusão dos conhecimentos da pesquisa	Indissociabilidade. A extensão é o ponto de partida do ensino e da pesquisa
Articulação com o território	Pode acontecer, mas de maneira pontual	É essencial pois é a reflexão sobre as problemáticas encontradas
Transformação Social	Não há uma intencionalidade	Como a ação se dá a partir das problemáticas do território, tem intencionalidade na sua transformação.

Fonte: Elaboração da autora (2018).

O novo conceito de territorialidade está em jogo. Se o entendemos na tradição de uma geografia positivista tradicional, (num território geoducacional) corremos o risco de permanecer numa leitura tão somente difusionista, até mesmo como um *hand cap* que traz dividendos a muitas IES que se re-conceitualizam às expensas do forte movimento do Fórum Nacional de Extensão. Por outro lado, se entendemos a extensão no sentido emancipatório resultante de debates democráticos que se travaram na sociedade ao longo das últimas décadas estamos numa posição convergente aos dois autores supracitados, no crivo de uma visão dialógica do tema.

Ana Dubeux, membro do Núcleo de Agroecologia e Campesinato (NAC-UFRPE) não foi possível identificar a data de seu trabalho aqui utilizado à exaustão. Certamente deve ter-se usufruído dos avanços legislativos que consolidaram uma nova visão (dialógica) da extensão universitária, bem como das políticas públicas relacionadas ao avanço educacional a partir de 2003 – em que pese políticas sociais compensatórias. É dessa forma que termina seu substancioso artigo:

Por fim, gostaríamos de tecer algumas considerações finais acerca da relação entre extensão universitária e desenvolvimento territorial. O que orienta a lógica do desenvolvimento no planeta é o modelo capitalista, que pressupõe uma ciência conectada com o mercado e afastada das demandas sociais. Pensar uma ciência conectada com a sociedade implica necessariamente a articulação entre ensino,

pesquisa e extensão pensando o território como locus de desenvolvimento da proposta de construção de conhecimento. Para tanto, é necessário termos clareza do caráter contra hegemônico desta escolha, e dos desafios que estão nela colocados. Só assim a universidade será capaz de organizar as novas “festas do senso comum” citadas neste texto da obra de Santos (1997), para podermos imaginar um futuro mais interessante para as próximas gerações. (Op. cit. p. 18).

Quanto a Moacir Gadotti, o texto utilizado por nós de sua autoria, em 2017, já absorvendo os trágicos resultados do golpe de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff e certamente acompanhando, à época, a reforma educacional implantada no governo de Michel Temer, nos deixa preocupados quanto ao futuro não só da extensão como das IES, das políticas educacionais e do próprio destino do país, mergulhado num retrocesso de programas políticos de natureza deliberadamente neofascistas.

Cumprido saber, doravante, em que pé andam a visão e os projetos de extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, *Campus Bambuí*, no capítulo a seguir.

2.2 CAPÍTULO II - A EXTENSÃO NO IFMG – *CAMPUS BAMBUI*

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), criado pela Lei nº 11.892, sancionada em 29 de dezembro de 2008, é uma autarquia formada pela incorporação da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Bambuí e de Ouro Preto e suas respectivas Unidades de Ensino Descentralizadas de Formiga e Congonhas.

Atualmente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) é composto por 18 *campi* vinculados a uma reitoria sediada em Belo Horizonte: Bambuí, Betim, Congonhas, Formiga, Governador Valadares, Ibirité, Ouro Branco, Ouro Preto, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia e São João Evangelista, além dos *campi* avançados de Arcos, Conselheiro Lafaiete, Ipatinga, Piumhi, Itabirito e Ponte Nova. Há, também, o Polo de Inovação Formiga, credenciado pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) em 2015.

Segundo a Lei nº 11.892, os Institutos Federais possuem tais finalidades:

- I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II – desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III – promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV – orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V – constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI – qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (BRASIL, 2008)

Fundamentado nos ideais de excelência acadêmica e de compromisso social, o *Campus* estabelece como missão “promover educação básica, profissional e superior, nos diferentes níveis e modalidades, em benefício da sociedade” e como visão “ser reconhecida nacionalmente como instituição promotora de educação de excelência, integrando ensino, pesquisa e extensão” em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (IFMG, 2014). Sendo assim, quanto a extensão, o Instituto Mineiro cumpre com seus objetivos:

Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos (BRASIL, 2008, artigo 7º, inciso IV).

Podemos dizer que a extensão (dialógica) ocupa um lugar de suma importância no âmbito do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG, *Campus Bambuí*⁷, considerando que as diversas ações extensionistas realizadas estabelecem uma via de mão dupla, que promovem uma relação de maior articulação da sociedade com o mundo do trabalho, por meio de um ensino profissional, científico e tecnológico voltado para o desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional.

A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão

⁷ O IFMG - *Campus Bambuí* fica localizado na região Centro-Oeste do estado de Minas Gerais. A região possui uma localização geográfica privilegiada, permitindo uma interligação e o escoamento da produção para todo o Estado e fora dele, por meio das rodovias MG 050, BR 354 e BR 262, situando-se a 260 km de Belo Horizonte e de Uberaba, 240 km de Passos, 630 km de Brasília e 660 km de São Paulo, além da malha ferroviária. Tem uma área de abrangência que incluem, além do município de Bambuí, as regiões do Cerrado Mineiro, Oeste de Minas, Noroeste, Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba.

um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento (BRASIL, 2000/01, p. 5).

Para atender a demanda da imensa região onde se insere, o *Campus*, conta com o trabalho da Diretoria de Extensão, Esportes e Cultura - DIREC, que tem por objetivo desenvolver políticas e ações estratégicas que qualifiquem as ações extensionistas, esportivas e culturais não só nos limites do *Campus* Bambuí, mas também no Município e cidades do entorno. A organização de eventos esportivos e culturais, são propostos como ferramentas para promover a integração, a saúde, o lazer e a capacitação da comunidade envolvida, além de servirem como divulgação do próprio *Campus*. Essas ações são desenvolvidas de acordo com critérios fundamentados nos princípios de qualidade, relevância e nas tendências de transformações futuras.

Num curto período de 2014 a 2018 foram executados pelo Instituto diversos cursos, eventos e projetos, que envolveram milhares de pessoas, de diversas regiões, em variadas áreas do conhecimento. Foram realizados 167 eventos de extensão (ANEXO C) que, de acordo com a secretaria da Diretoria de Extensão, Esportes e Cultura (DIREC), participaram cerca de 30 mil pessoas, inclusas as comunidades interna e externa do *Campus*. As ações implicaram na apresentação e/ou exibição pública, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido ou reconhecido pela Instituição. Em busca de real interação entre escola e comunidade, os eventos de extensão foram realizados sob a forma de congressos, conferências, seminários, encontros, simpósios, jornadas, fóruns, reuniões, mesas-redondas, ciclo de debates, oficinas, exposições, feiras, mostras, lançamentos, espetáculos, apresentações, eventos esportivos (campeonatos, torneios, jogos), festivais, campanhas, gincanas, dentre outros.

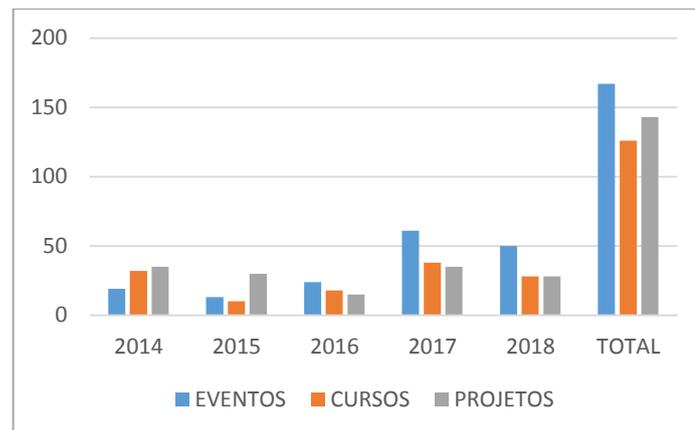
Aconteceram 126 cursos de extensão ou formação inicial e continuada (FIC) (ANEXO D), no mesmo período, sendo esses destinados a pessoas com escolaridade variável, para atender às demandas de formação e conhecimento técnico, científico e tecnológico, em consonância com os setores produtivos e a realidade regional e local promovendo a cidadania e inclusão social através da formação para o trabalho. Baseado nos dados da instituição a soma das cargas horárias desses cursos aproximam-se das 1.200 horas, tendo sido certificados cerca de 3.000 alunos.

Ainda ao longo do mesmo período desenvolveram-se 140 projetos de extensão (ANEXO E). Esses ampliaram a atuação do *Campus* para além das salas de aula, promovendo a extensão dialógica, que é a articulação prática do conhecimento científico do ensino e da

pesquisa com as necessidades da comunidade local, interagindo e contribuindo para a melhoria da sociedade.

Os números referentes as ações extensionistas no IFMG – *Campus Bambuí*, ano a ano, estão dispostos no gráfico abaixo, com evidente salto quantitativo nos últimos anos⁸.

FIGURA 2 - Ações de Extensão no IFMG Campus Bambuí



BRASIL, IFMG – Campus Bambuí, DIREC, 2019.

Nesse cenário, o Núcleo de Educação Física, busca realizar nos diversos ambientes de ensino variadas atividades, oficinas, encontros, festivais, cursos, programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, que favorecem o corpo em movimento, o esporte, o lazer, a saúde a cultura e a cidadania.

2.2.1 O Trabalho do Núcleo de Educação Física do IFMG – *Campus Bambuí*

O Núcleo trabalha a Educação Física e as práticas corporais intensamente, ampliando o conhecimento inovador e crítico, que respeita a diversidade, o pluralismo e contribui para a transformação da sociedade. Reflete e relata sistematicamente vários aspectos da área de intervenção. Estuda e planeja alternativas pedagógicas para as suas práticas e avalia os avanços e dificuldades das intervenções docentes e de todo o processo. (BRACHT et. al, 2005).

⁸ Este conjunto de projetos, repicando em problemas vividos pelos alunos, como a evasão, foi bem ao encontro do amplo estudo de Gadotti e Dubeux. Esta autora afirma: “É assim que é organizado em 2001 o Primeiro Plano Nacional de Extensão (PNE) que representa um importante avanço na organização da extensão nas universidades brasileiras. O plano vai influenciar de maneira importante, por exemplo, o que se esperava dos estudantes, considerados como futuros ‘profissionais cidadãos’, recusando o caráter assistencialista, paternalista e moral dado à extensão em momentos históricos anteriores. Um outro elemento importante do plano é a organização da extensão a partir de eixos estratégicos e temáticos, a exemplo de desenvolvimento sustentável; promoção da saúde e qualidade de vida; educação básica; cultura; direitos humanos; entre outros. (Op. cit. p. 19).

FIGURA 3: Evento de extensão realizado pelo núcleo de Educação Física



Fonte: Site do IFMG Campus Bambuí

Os professores desenvolvem vários projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, que estimulam e potencializam as práticas corporais a partir das vivências e, respeitam e valorizam as características individuais. Através da problematização elevam o conhecimento dos discentes e os incentivam a participar. Possibilitam e fomentam nos mesmos a importância do diálogo e o desejo de reconstrução de novas práticas compatíveis com o ambiente escolar, com os princípios e valores que norteiam a formação humana (cidadã) numa perspectiva crítica e emancipatória. Pensam numa Educação Física que promove a educação do movimento e, ao mesmo tempo, educação pelo movimento. Consideram a cultura do corpo e a cultura popular, pois defendem um projeto de vida mais humano e digno. Acreditam também, numa Educação Física que problematiza os temas da cultura corporal, enfatizando:

a arte e a ciência do movimento humano que, através de atividades específicas, auxiliam o desenvolvimento integral dos seres humanos renovando-os e transformando-os no sentido de sua auto-realização e em conformidade com a própria realização de uma sociedade mais justa e livre (MEDINA, 1983, p. 81-2).

O núcleo defende a liberdade, a sensibilidade e as características da juventude, pois entende que o papel da Educação Física é garantir que todos os alunos tenham acesso às diversas experiências da cultura corporal, de maneira inclusiva e participativa para a construção coletiva do conhecimento. Concordamos com Lima e Lima, quando dizem que:

A Educação Física, através da ação-reflexão, problematizando as práticas da cultura corporal de movimento presentes nas culturas juvenis, pode colaborar para que os jovens-alunos do Ensino Médio tornem-se mais satisfeitos, integrados, conscientes, e sintam-se mais confiantes e seguros em relação ao seu destino e ao das outras pessoas, desencadeando assim uma atuação social mais efetiva (LIMA; LIMA, 2012, p. 228).

Em um *Campus* com uma ótima infraestrutura (academia, piscina, campo de futebol, ginásio poliesportivo, quadras externas poliesportivas, sala de jogos, teatro aberto, uma lagoa com uma pista de caminhada ao seu redor e muitos espaços de área verde) os docentes trabalham a disciplina com propostas diversificadas, ou seja os jogos e brincadeiras, a ginástica, a dança, as lutas, os esportes, a Capoeira, as atividades rítmicas e expressivas, e vários outros conteúdos que podem ser trabalhados na escola, com embasamento teórico aprofundado, nas diversas áreas que dialogam com a Educação, e mais especificamente com a Educação Física, como: sociologia, filosofia, história, psicologia, biologia, fisiologia, e várias outras.

FIGURA 4: Imagem aérea do ginásio poliesportivo e da piscina do IFMG – Campus Bambuí



Fonte: Site do IFMG Campus Bambuí

2.2.2 Quem são os alunos do IFMG – *Campus Bambuí*, como sujeitos sociais da pesquisa?

Conforme destacou o professor Rodrigo Moura⁹, em um dos seus trabalhos, devemos em primeiro lugar pensar a juventude como uma importante fase da vida, que tem características peculiares como qualquer outra, bem como a maneira de ser e estar no mundo na atualidade, seus hábitos, atitudes, costumes e valores, pois esse é o público alvo desta pesquisa, os discentes do IFMG¹⁰ – *Campus Bambuí*.

A noção mais geral e usual do termo juventude refere-se a uma faixa de idade, um período da vida, em que se completa o desenvolvimento físico do indivíduo e uma série de mudanças psicológicas e sociais ocorre, quando se abandona a infância para entrar no mundo adulto. No entanto, a noção de juventude é socialmente variável. A definição do tempo de duração, dos conteúdos e significados sociais desses processos modificam-se de sociedade para sociedade e, na mesma sociedade, ao longo do tempo e através das suas divisões internas. Além disso, é somente em algumas formações sociais que a juventude se configura como um período destacado, ou seja, aparece como uma categoria com visibilidade social. (ABRAMO, 1994, p. 1)

Assim, na perspectiva de Abramo (2005), devemos analisar os aspectos da realidade social que afetam a vida do jovem no seu cotidiano, observando que a juventude possui como características fundamentais a transitoriedade e as experiências adquiridas nos espaços de convivência.

Segundo Dayrell (2007), um dos grandes desafios é a democratização de espaços para a fruição de cultura e lazer para a juventude, devido ao modelo social estruturado em condições materiais limitadoras e excludentes. Segundo o autor, pesquisas apontam o acesso restrito dos jovens em museus, centros culturais, salas de exposições e salões de artes.

Diante do exposto acima, sabemos que a escola é na contemporaneidade um espaço privilegiado para a socialização dos alunos, para o desenvolvimento de vínculos afetivos, para aprender a ser, a conviver e a compartilhar emoções. Mas muitas vezes, até mesmo as Instituições de ensino, local de aprendizagem e convívio, tende a não reconhecer o “jovem” existente no “aluno”, muito menos compreender a diversidade, seja étnica, de gênero ou de orientação sexual, entre outras expressões, com a qual a condição juvenil se apresenta. Sendo assim, a escola merece ser pensada e vista como um grande espaço de produção de cultura e conhecimento, onde os jovens possam se manifestar, concretizar sonhos e aprender sobre a

⁹ Professor de Educação Física do IFMG *Campus Bambuí*

¹⁰ Temos no IFMG *Campus Bambuí* os cursos técnicos de administração, agropecuária, informática, manutenção automotiva, e meio ambiente.

diversidade cultural, o respeito à diferença e a conhecer seus próprios limites e o limite dos outros. Conforme Amaral (2007):

Todas as modificações corporais e as expectativas da sociedade com relação ao jovem levam-no a perceber que está vivenciando uma situação nova, a qual muitas vezes é vivida com ansiedade pelo desconhecimento de que rumo tomar. A experiência de ter um corpo em mutação leva a conflitos com a auto-imagem, fazendo com que ora sinta orgulho ora sinta vergonha do próprio corpo. Apesar de todas essas modificações, o adolescente precisa dar uma continuidade a sua personalidade, ou seja, precisa saber quem ele é, em que está se transformando, para assim reconstruir sua identidade. Os jovens passam horas e horas em frente ao espelho e comparam-se uns aos outros, buscando um padrão de normalidade e aceitação. Tais situações requerem momentos de isolamento e a assunção de identidades transitórias, ocasionais ou circunstanciais, no sentido de entender a sua intimidade e, assim, desenhar a sua própria identidade.

Partindo dessa compreensão, percebemos que os jovens do IFMG têm uma necessidade de pertencimento social, de ser aceito pelo outro, de vivenciar experiências com os amigos na escola, nos esportes, no trabalho, na igreja, em bandas de música, entre outros.

Contudo, ainda é presente no senso comum a construção de estereótipos do jovem, como sendo: transgressor, rebelde, agitador, inquieto e causador de problemas. Ao contrário disso, constatamos em nosso contexto, que a maioria de nossos alunos são interessados, educados, dispostos a ouvir e ao diálogo, mesmo pertencendo ao cenário pós-moderno, na cultura do espetáculo e das novas tecnologias.

São notáveis no *Campus Bambuí*, grupos que se interessam pelas mesmas atividades e que demonstram possuir afinidades que ultrapassam os muros da escola, estabelecendo assim amizades, vínculos afetivos e interesses similares. Nessas trocas acontecem diversas descobertas e experiências que formam a personalidade e possibilita o desejo de transformação. Avaliamos que os alunos não segregam o outro e têm atitudes de acolhimento na maioria das vezes. Mas, não pode se dizer que não existem problemas ou fatos que acabam isolando alguns estudantes¹¹. Talvez a mudança da infância para a juventude, que apresenta para o jovem um novo mundo, seja responsável pelas conexões e impasses entre os pares.

Ao acumular vivências através da pluralidade e diversidade de relacionamentos, o adolescente que chega para cursar o técnico integrado no Instituto Federal em Bambuí desenvolve a sua autoestima e passa a compreender melhor a si próprio e os mecanismos mais complexos de reciprocidade com o outro. Certamente, alguns aspectos são decisivos para o amadurecimento e construção da sua identidade, como o fato de estudar em tempo integral no

¹¹ Certamente, as relações humanas não são simples, mas estamos sempre pensando estratégias e atividades buscando a inclusão dos nossos alunos.

Campus, muitas vezes longe de suas casas e cidades, num convívio intenso que necessita de muita responsabilidade.

Na perspectiva apresentada por Brito (2002), o grupo de amigos funciona para o jovem como uma âncora, pois a partir dele estabelece suas experiências particulares no jogo das interações.

O Instituto enfrenta um problema de evasão ocasionado por diversos fatores, entre esses, destacamos as dificuldades vivenciadas pelos alunos: a distância do *Campus* da cidade¹², a ausência da família, a necessidade de conciliar trabalho e estudo, a não identificação com o curso, a defasagem educacional e cultural, a dificuldade de se adaptar a rotina de estudos, pois os cursos são integrais e demandam muita dedicação e comprometimento, e o excesso de disciplinas, que gera uma cobrança excessiva e pouco tempo livre para atividades culturais, esportivas e de lazer.

FIGURA 5: Alunos do IFMG – Campus Bambuí



Fonte: Site do IFMG Campus Bambuí

2.2.3 IFMG – Campus Bambuí: a evasão como impasse principal da vida acadêmica

A evasão escolar tem sido questão recorrente na educação brasileira, notadamente desde que um quadro mais nítido da estrutura e sistema da educação nacional foi se

¹² O *Campus* do IFMG em Bambuí fica à aproximadamente 4 Km do município de Bambuí. O *Campus* era uma antiga fazenda, Fazenda Varginha. Esse percurso é feito pelos alunos em sua maioria de ônibus, pois apesar de não ser muito longe é necessário pegar uma rodovia, Rodovia Bambuí-Medeiros Km 5, que não tem acostamento, é bem estreita e perigosa. Muitos alunos também pegam carona e alguns poucos fazem o percurso a pé.

adensando em dados estatísticos, disponibilizados para as políticas públicas, por exemplo, de meados no século XIX para cá, sejam nos entes federados - antigas Províncias, distritos ou atuais Estados - sejam no conjunto da União. Um problema que sempre andou aos pares com o paralelo drama do analfabetismo em alta escala estatística. Basta observarmos, por exemplo dados decenais do IBGE, anuários estatísticos do MEC, ou os últimos Planos Decenais de Educação, fomentados, por exemplo, em estratégias e atribuições dos entes federativos das duas últimas Conferências Nacionais de Educação (CONAE's 2010 e 2014).

Considerando a quantidade de estudos referentes ao tema da evasão (e permanência) na literatura, sobretudo locais e/ou regionais, a partir de artigos de revistas e trabalhos em congressos, vale dizer, que se trata de um problema nacional com muitos focos de leitura, olhares a partir de cidades, regiões, onde um trabalho apresentado em Pernambuco “conversa” com outro similar no Rio Grande do Sul, em Minas Gerais, assim por diante. Neste cenário, trabalhos em congressos, completos ou resumos, artigos (em geral baixados online) vão propiciando um caráter híbrido, pluriforme e multifocal a um mesmo problema nacional, malgrado suas características regionais.

Complexo, e estreitamente relacionado a uma dualidade estrutural ainda presente no sistema em pleno século XXI, o problema evidencia-se em todos os níveis. No caso, uma lacuna da educação profissional e técnica de nível médio nos Institutos Federais - notadamente no IFMG, em foco.

A propósito da presente pesquisa foi no marco da ideia norteadora do “reparo social aos desvalidos da sorte¹³” que surgiram as primeiras escolas Agrotécnicas, na pré-história dos atuais Institutos Federais, ainda na Primeira República, em 1919, sob o governo de Nilo Peçanha. Abstraído dessa origem, cujo cenário já apontamos como fratura social de nossa modernidade, a criação dos Institutos Federais em 2008, implica numa mudança de perspectiva institucional sem precedentes. Em que pese sua herança histórica como formadora de mão de obra para o capital em suas atualizações em décadas posteriores. Os Institutos Federais doravante entram num intenso processo de revisão de sua tradição como ensino positivista e instrucional para amadurecer uma visão mais ampliada, de fato politécnica., tendo como finalidade um Ensino Médio com qualidade social. Neste caso, inarredável se torna o elo profundo entre Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura como dimensões

¹³ Num estudo sobre a extensão universitária, e num artigo intitulado: “Extensão Universitária No Brasil: Democratizando: O Saber Da Universidade Na Perspectiva Do Desenvolvimento Territorial” (2018), a estudiosa do tema Ana Dubeux, cita que foi no marco de “consciência culpada” marcada por uma ideia de “reparo social” aos desvalidos da sorte que surgiram as primeiras escolas Agrotécnicas, na pré-história dos atuais Institutos Federais.

inseparáveis de uma formação humana omnilateral norteada pelas concepções convergentes entre “trabalho como princípio educativo e pesquisa como princípio pedagógico, direitos humanos como princípio norteador e sustentabilidade ambiental como meta universal” (BRASIL, 2013, p. 161-166).

O novo perfil dos institutos, na tridimensionalidade de Educação, Ciência e Tecnologia apresenta enormes desafios no campo do trabalho e da sociabilidade, recebendo atenção especial de autores no país, sobretudo no Ensino Médio Técnico (ARAÚJO; SANTOS, 2018; FALCÃO; SANSIL, 2014) desses alunos, com seus problemas de diversas ordens, como a evasão (GOMES, 2017; SILVA, 2018). Daí as alternativas encontradas no coletivo aos pares com uma gestão compartilhada dos problemas territoriais encontrados, numa pluralidade de territórios, geográficos, culturais, econômicos... Em que a Educação Profissional Técnica de Nível Médio se faz presente em novas orientações de políticas para o setor - cidade, campo, quilombos, aldeias, etc. (BRASIL, 2013, p. 203ss).

O primeiro impacto experimentado pelo pesquisador é a percepção de que o problema da evasão no ensino técnico de nível médio, no IFMG, e em Bambuí, cumpre o *script* de conexão profunda com a questão nacional. Isso posto, já justifica o fato de tentarmos enxergar desde perto, (ou dentro) não como quem lança um olhar desconectado, mas como quem olha para a parte de um todo, num mosaico de projetos (interdisciplinares) que “conversam entre si”, se complementam.

Num primeiro momento, para fomentar as análises da pesquisa do IFMG/Bambuí, o diálogo revisional e formativo com autores, vindos dos quatro cantos do país, no mínimo nos auxilia, maximizando uma abordagem qualitativa, por via dos depoimentos. Estes, colhidos recentemente, escancaram as razões pessoais da evasão, com o cuidado de não perder de vista a dimensão socioeconômica mais abrangente e estruturante do fenômeno – ou problema.

No viés dessa conexão com o cenário nacional, o pesquisador lançou mão de um quadro apresentado pelas pesquisadoras Rosemary Dore e Ana Z Luscher, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, sobre a evasão no país, em dados de 2008, ano em que os Institutos Federais foram criados e posteriormente expandidos para todo o território nacional, salientando a situação mineira do problema, como mostra o quadro abaixo:

Tabela 1: Abandono no Programa de Educação Profissional (PEP) – MG, 1º semestre de 2008

MOTIVO	%
Emprego	36,56
Desistente/sem justificativa	20,91
Horário incompatível	9,15
Estudos	8,91
Ingresso no curso superior	7,40
Mudança de município	4,23
Saúde	3,01
Transporte	2,95
Gravidez	1,85
Achou muito difícil (a situação geral)	1,85
Não se identificou com o curso,	1,75
Filhos	1,43

Fonte: SEE-MG (PEP 2009). Extraído de DORE & LÜSCHER (2011, p.170) - com adaptação em escala decrescente dos motivos da evasão.

Minas Gerais não representa um foco isolado do sistema, como veremos em muitos exemplos de pesquisa disponibilizados em rede. Os autores (notadamente dos artigos e trabalhos em congressos) nos auxiliaram a fermentar a análise. Além deles, tiramos base no devido cumprimento de políticas públicas escoradas em documentos como o Relatório de Auditoria do TCU (2012), o Acórdão nº 506/2013 do TCU (2013); e, o Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (MEC, 2014), além do balizamento constitucional e da LDB como bases jurídicas inarredáveis.

Em primeiro lugar, do ponto de vista de escoramento conceitual relacionado a um novo paradigma em foco, nos aproximamos da palavra “complexidade”, mas sem um compromisso direto dessa categoria de análise. Em que pese à magnitude de trabalho teórico como Edgar Morin (*apud* PETRAGLIA, 2005), entendemos se tratar de um conceito que pode se tornar “difuso” e “desgastado” se não apurado num discurso mais cuidadoso. Em segundo lugar, ainda do ponto de vista de escoramento conceitual, cumpre lembrar uma palavra sobejamente repetida no discurso pedagógico quando se trata dos problemas como esse da fruição dialética entre evasão e permanência. Trata-se da palavra “fracasso” – e, neste caso, “fracasso escolar”. A escola não se explica sem ser ela mesma e seu entorno e, daí a

necessidade de uma educação que dê conta de tantos problemas, entre eles, o da evasão. Nesse diapasão de leitura do problema, Dermeval Saviani (1973; 2018), Pierre Bourdieu Jena Claude Passeron (2011), Henry Giroux (1997), Acácia Kuenzer (2002), Danilo Gandin (1988), Miguel Arroyo (2012), ente outros, nos auxiliaram, desde o marco referencial de uma crítica da Economia Política de base. Chamar de “fracassada” a escola nos impede de substancializar qualquer discurso pedagógico condizente, certamente não à escola que temos, mas à que queremos.

No tocante a um diálogo com autores/as que trabalham mais diretamente o tema da evasão/permanência, sobretudo com foco no ensino médio técnico integrado, foram de grande valia os trabalhos dos autores: Cristiane F. de Araújo e Roseli A. dos Santos (2011), Maria Laudicéia Gonçalves Soares e Guilherme Afonso Monteiro de Barros Marins (2011), Carlos Francisco Simões Gomes (2017) e Michele Rufino da Silva e Silvia Maria Leite de Almeida (2017). Sobre a falta de identificação com o curso escolhido pelo aluno - um dos problemas evidenciados nos documentos - certamente resultado da pressão do mercado de trabalho, com sua dinâmica cada vez maior de um faz-e-desmancha de profissões, e tendo em vista um aluno em geral despido de orientação vocacional e/ou profissional aparecerá como um dos fatores de que queremos entender as razões a partir de depoimentos dos evadidos. Nesse caso, um trabalho de Egre Padoin e Mário Lopes Amorim (2005), do Instituto Federal de Santa Catarina foi o fator apontado com maior ênfase e deverá nos auxiliar nesse diálogo. Ainda nos fatores internos há quem aposte na questão curricular, Cláudia da Silva Santos Sansil e Gabriela Lins Falcão (2014), a elaborar uma pesquisa geral, com base numa leitura sócio histórica, ainda que de cunho documental e de leitura crítica da legislação educacional, focando a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) na educação para o trabalho com uma ênfase na questão curricular. Este trabalho nos importa no sentido de representar mais um viés de pesquisa que revela a complexidade do tema da evasão.

Finalmente, há de ressaltar o trabalho mais exaustivo de Rosemary Dore e Ana Zuleima Lüscher (2011), que parte de Minas para entender a evasão no contexto da política educacional brasileira e a relação entre a educação básica e a educação técnica e profissional, destacando-se, também, a escassez de informações teóricas e empíricas sobre a questão (DORE & LÜSCHER, 2011). Sobre tal escassez, cumpre dizer que este trabalho nos parece um dos pioneiros (na educação técnica de nível médio) de um tema que vem ganhando força, dia a dia, ano a ano, nos Institutos Federais.

Assim como Libâneo (2012), o núcleo de Educação Física do *Campus*, preocupa-se com os educandos e com a Instituição e, entende a educação como um fator de realização da

cidadania, com padrões de qualidade da oferta e do produto, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social.

Na casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. (...) Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar em que ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a única prática, e o professor profissional não é seu único praticante (LIBÂNEO, 2010, p. 26).

Por entender dessa maneira a educação e confiar no poder dos projetos de extensão, principalmente os da área de Educação Física, esporte e lazer, e todo conhecimento daí acumulado, a pesquisa surge dos projetos ofertados no IFMG – *Campus Bambuí*, que objetivam favorecer as trocas comunitárias que vão além da rotina de “só assistir aulas”, otimizando a vida estudantil e freando alguns problemas como o da evasão.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, de natureza aplicada teve um caráter exploratório em sua abordagem, tanto com os alunos, como a partir de uma pesquisa documental, numa abordagem sobre natureza, alcance e resultados acadêmicos-sociais dos projetos de extensão na área de Educação Física. Assim, do ponto de vista de abordagem dupla foi quali-quantitativa, tendo em vista lançar mão de questionários semiestruturados, com questões diretas e espaços para depoimentos. Foram aplicados em ambiente virtual, desde consentimento livre e esclarecido dos participantes, na Plataforma Google Form.

Os dados quantitativos preliminares e gerais surgiram de uma pesquisa bibliográfica e documental a partir de um levantamento de situação institucional do Instituto nos últimos 5 anos, no contexto mineiro, pelos dados de pesquisa IBGE/PNAD, com foco em dados estatísticos, como permanência e evasão. A primeira questão mais geral que objetivou a pesquisa foi saber em que medida (percentual) o Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus Bambuí* equaciona e resolve a relação, de quadro nacional dos IF, no que toca à dialética permanência versus evasão, mesmo que tomados de uma forma genérica, - ainda sem a pesquisa de campo local - mas enriquecida pela indicação das causas dos dois lados do mapeamento estatístico. Vale dizer, um levantamento do *quantum* em relação à evasão e do *quantum* em relação à permanência como resposta inicial a outra pergunta, a saber: o *Campus Bambuí* cumpre sua função social de oferta de cursos, do ponto de vista da trajetória de vida do aluno, minimizando ou até mesmo anulando a evasão, tendo em vista o respaldo de uma vivência comunitária na instituição que o acolhe?

O drama da evasão, aqui numa pré-leitura visto como de baixa escala estatística no IFMG – um fenômeno não circunscrito só aos domínios do Instituto local -, tendo em vista seus condicionantes externos já aludidos, aponta para os dados qualitativos da pesquisa. Estes, extraídos e avaliados a partir dos depoimentos dos alunos sobre suas percepções intersubjetivas em relação ao que os “seguram” no referido *Campus*. Daí o fato de focarmos os projetos de extensão entendendo que estes, em vias de regra, possibilitam aos alunos um “sentir-se em casa” quando protagonizados em projetos ofertados pelo núcleo de Educação Física. Estes, citados como exemplo, pelo filtro de uma percepção do pesquisador, docente da instituição, ainda de modo vago (antes da pesquisa) traduz-se no fato notório de sedimentar o direito do aluno a uma cidadania ativa, por vias da vivência comunitária que a Educação Física (não só via esporte) oferece. O campo de ações de projetos de extensão ligados à

Educação Física, portanto, foi o campo real, extensionista e interdisciplinar, das observações da presente pesquisa. Nestes termos, há de considerar o referido curso também como um estudo de caso.

Como critério de inclusão, os participantes deveriam estar regularmente matriculados nos 3º anos, turmas 2018 A e 2018 B, dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Agropecuária do IFMG – *Campus* Bambuí. Não precisariam ser maiores de idade, uma vez que o projeto implica em solicitação de assinatura pelos pais e/ou responsáveis por adolescente após os esclarecimentos do teor da pesquisa e sua importância acadêmica e social.

Foram excluídos da pesquisa os participantes que deixaram de estar regularmente matriculados nos 3º anos, turmas 2018 A e 2018 B, dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Agropecuária do IFMG – *Campus* Bambuí.

Quanto aos riscos, por se tratar de uma pesquisa em forma de resposta a questionários pela Plataforma Google form, há risco quanto à perda da confidencialidade, mesmo que essa seja uma possibilidade remota, podendo ser causada por perda ou furto dos dados que possuem as informações dadas em confiança.

Quanto aos benefícios, espera-se que com a participação na pesquisa o aluno se torne mais atuante, consciente e preparado para tomadas de decisão, que contribuam com o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Acredita-se que a participação do estudante contribuirá com o progresso da Instituição a que está vinculado, bem como com o melhoramento dos projetos ofertados pelo Núcleo de Educação Física do *Campus*. Soma-se ao fato do educando ganhar experiência em respostas a pesquisas até mesmo como “inspiração” para se tornar futuro pesquisador na continuidade dos estudos e trabalho. Ademais, entendemos – pelo menos supomos – que o jovem se sentirá feliz na condição de sujeitos social alcançado numa pesquisa, desde seus objetivos.

Foram tomadas as medidas que garantissem a liberdade de participação, a integridade do participante da pesquisa e a preservação dos dados que podiam identificá-lo, garantindo, especialmente, a privacidade, o sigilo, a confidencialidade e o modo de efetivação. Para que o estudante pudesse participar da pesquisa foi enviado, à parte, em outro documento, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE a eles, no caso de maior idade, ou aos pais ou responsável legal, juntamente com as informações da participação do aluno na pesquisa.

Com os esclarecimentos sobre o projeto de pesquisa, seus objetivos, finalidade acadêmica e social seguido do referido termo (TCLE) o aluno teve ciência da importância do que disponibiliza como contribuição a um conjunto de dados. Ficou ciente também de que sua participação é de fundamental importância para o enriquecimento da pesquisa acadêmica,

considerando sua identidade pessoal (nome idade, filiação, cidade natal, endereço, identidade, etc.) não aparecer em momento algum na divulgação de resultados.

4 PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional é um dos requisitos para obtenção do título de Mestre, no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT 2018. Sendo uma estratégia didática contemporânea ele pode ser de diversas naturezas. Os produtos educacionais surgem a partir das pesquisas acadêmicas desenvolvidas durante o curso com a finalidade de conectar os estudos com as práticas educativas dentro de um contexto de ensino, pesquisa e extensão.

Sendo assim foi desenvolvido o produto educacional intitulado “Extensão Dialógica”, sendo este uma “Mídia Educacional”, difundido em formato de vídeo. Devido à sua natureza, enquadra-se na categoria 2 da CAPES, segundo os campos da plataforma Sucupira: "Desenvolvimento de produto (Mídias educacionais como **vídeos**, simulações, animações, vídeo-aulas, experimentos virtuais, áudios [...] e afins" (CAPES, 2016, p. 19, grifo nosso). O objetivo principal foi instigar a socialização dos projetos de extensão realizados, permitindo a troca de experiências entre as instituições e os segmentos sociais, contribuindo assim com o processo educativo, cultural, científico e tecnológico.

O produto educacional poderá ser utilizado como instrumento inter, multi e pluridisciplinar, pois pode auxiliar significativamente no desenvolvimento de características como: liberdade de expressão, diálogo, interatividade, respeito e criatividade.

O “Extensão Dialógica” permitirá repensar a relação professor-aluno, homem-sociedade, uma vez que sua estratégia é bem próxima da estratégia de ensino e da vida, pois a dialética, o respeito e a autocrítica, ocupa um lugar primordial. Portanto, tornou-se essencial a criação e desenvolvimento deste produto educacional, pensando na construção de uma aprendizagem significativa, na liberdade de expressão e no processo de inclusão e harmonização das relações, acadêmicas cotidianas, através das oportunidades oferecidas.

O produto educacional, “Extensão Dialógica”, pode ser encontrado no portal educacional online, o **eduCAPES**, através do link:

<<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/598314>>

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde já salientamos, que esta pesquisa, em hipótese alguma deve significar uma mostra completa dos projetos de extensão do IFMG – *Campus* Bambuí como uma “salvação da lavoura” no tocante ao problema da evasão, uma vez que a situação do alunado em Minas Gerais emerge de um quadro mais abrangente de motivações da evasão.

O assunto é complexo e implica em possibilidades múltiplas de leitura dos problemas de políticas públicas, como a educação brasileira, que sempre andou em paralelo com o drama do analfabetismo em alta escala estatística. Basta observarmos, por exemplo dados decenais do IBGE, anuários estatísticos do MEC, ou os últimos Planos Decenais de Educação, fomentados, por exemplo, em estratégias e atribuições dos entes federativos das duas últimas Conferências Nacionais de Educação (CONAE’s 2010 e 2014).

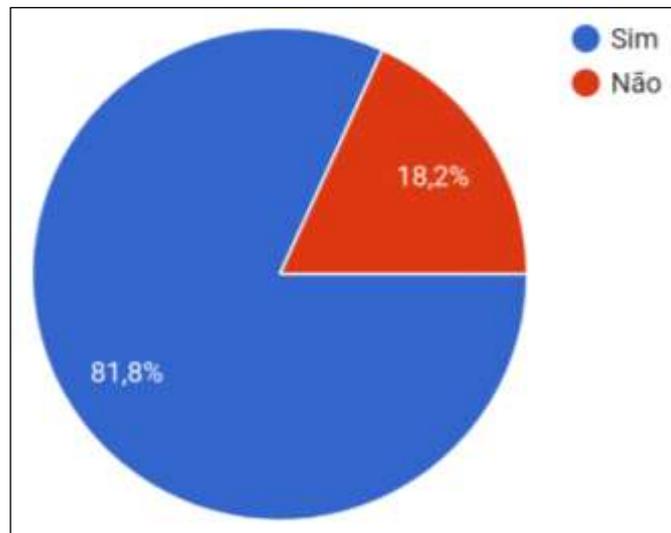
O caráter tão somente ilustrativo deste trabalho nos revela o quanto o IFMG, está em consonância com uma profunda e inarredável discussão que se trava sobre os avanços e impasses dos projetos das IES, notadamente públicas.

Tendo em vista o novo perfil formador dos Institutos Federais desde 2008, com uma visão mais ampliada e politécnica, tendo como finalidade um Ensino Médio com qualidade social. Na presente pesquisa quisemos evidenciar o quanto o *Campus* de Bambuí dá sua contribuição a um problema enfrentado pelos alunos em seus cursos, como no exemplo de um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária.

O campo de ações de projetos de extensão ligados à Educação Física, portanto, foi o campo real, extensionista e interdisciplinar, que buscou manter um elo profundo entre Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura como dimensões inseparáveis de uma formação humana omnilateral.

Nestes termos após o envio do questionário online aos alunos (público alvo), as percepções e os resultados foram os seguintes: o questionário online foi enviado para 38 alunos, sendo que destes, 31 (81,8%) responderam à pesquisa e 7 (18,2%) não, conforme aponta a figura 6:

FIGURA 6: Participantes da pesquisa



Fonte: Dados do autor (2021).

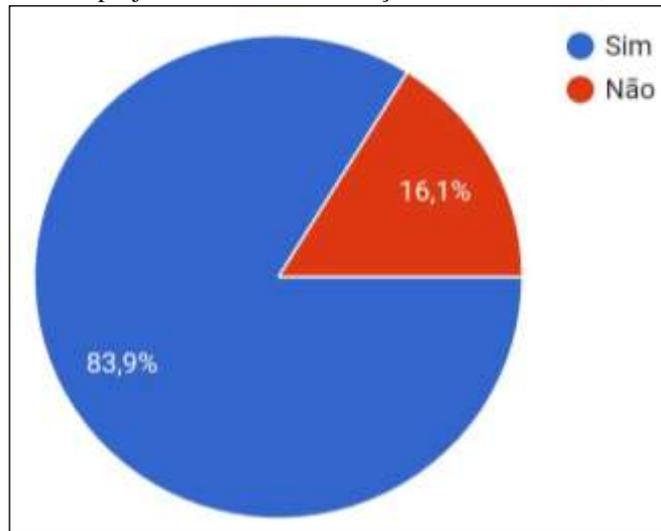
Acreditamos que os discentes, que responderam ao questionário, contribuíram de certa forma com o desenvolvimento da Instituição a que são vinculados, bem como com o melhoramento dos projetos a serem ofertados pelo Núcleo de Educação Física do *Campus*. Soma-se ao fato de terem ganhado experiência em respostas a pesquisas até mesmo como “inspiração” para se tornarem futuros pesquisadores na continuidade de seus estudos e trabalho. Ademais, entendemos – pelo menos supomos – que os respondentes jovens se sentiram agraciados na condição de sujeitos sociais alcançados numa pesquisa, desde seus objetivos.

De acordo com a primeira pergunta do questionário, exposta na figura 7, abaixo, 26 (83,9%) alunos disseram que conhecem os projetos desenvolvidos pelo núcleo de Educação Física e, 5 (16,1%) não conhecem.

Percebemos que o núcleo de Educação Física do IFMG, *Campus* Bambuí, cumpre com o seu papel em relação ao objetivo da Instituição de promover a extensão, incorporando os servidores e alunos à realidade social através dos projetos ofertados.

FIGURA 7: Primeira pergunta do questionário online

1- Você conhece os projetos da área de Educação Física do IFMG, *Campus* Bambuí?

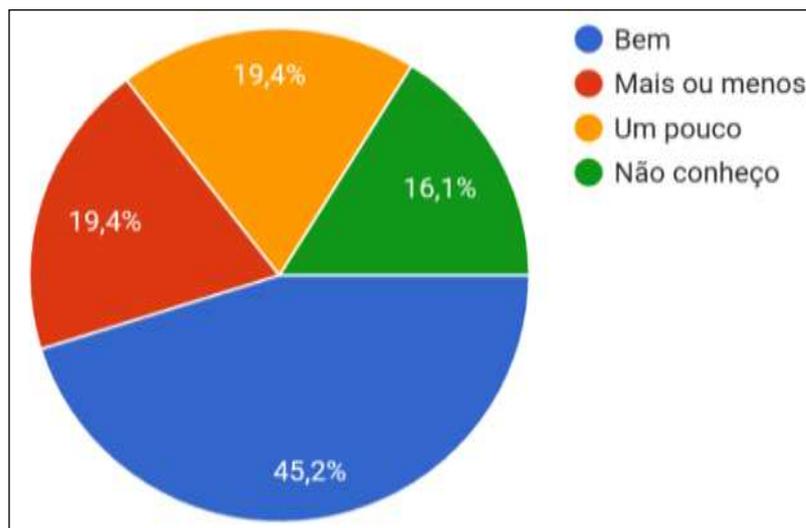


Fonte: Plataforma Google form

Por outro lado, notamos a importância de uma melhor divulgação das atividades extensionistas, dos seus resultados e suas implicações dentro da Instituição, visto que segundo a investigação deste trabalho, apontada abaixo na figura 8, apenas 14 (45,2%) alunos assinalaram conhecer bem sobre os projetos ofertados no *Campus*, 6 (19,4%) mais ou menos, 6 (19,4%) um pouco e, 5 (16,1%) disseram que não conhecem.

FIGURA 8: Segunda pergunta do questionário online

2- No caso de conhecê-los:



Fonte: Plataforma Google form

De acordo com a figura 9, abaixo, 16 (51,6%) alunos foram atraídos e participaram dos projetos do núcleo de Educação Física de maneira espontânea, 9 (29%) buscaram

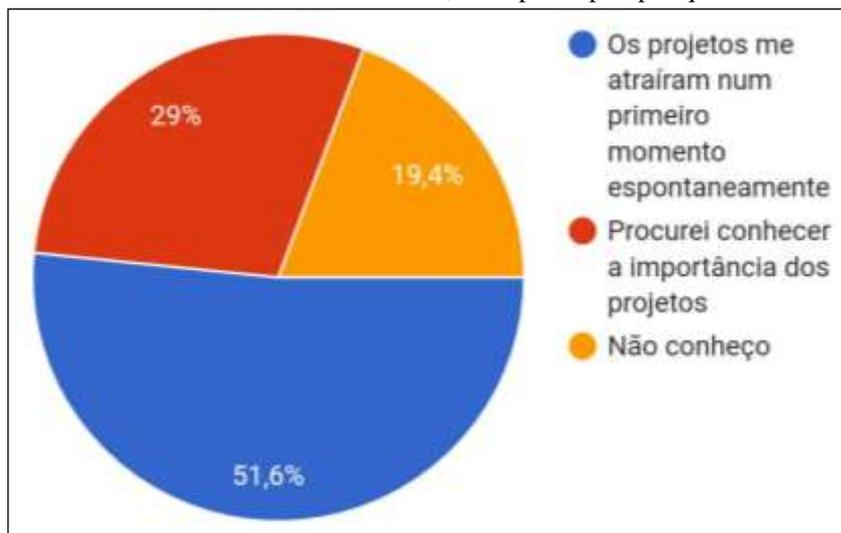
conhecer sobre a importância dos projetos e acabaram participando e 6 (19,4%) disseram que nunca participaram.

Os números apresentados revelam que os jovens têm uma necessidade de participar, ou de pertencer a um grupo social, sendo assim, concordamos com Pais (1993), pois são identificados no IFMG, *Campus Bambuí*, grupos que se interessam pelas mesmas atividades e que tem afinidades que ultrapassam as paredes das salas de aula, e por esses motivos acabam se relacionando, estabelecendo amizades, vínculos afetivos, interesses similares e acabam constituindo um espelho de sua própria identidade.

São essas trocas que possibilitam aos sujeitos o pleno desenvolvimento, ainda mais numa fase da vida que a princípio é de descobertas, experimentações, construção de identidade e de desejo de transformação.

FIGURA 9: Terceira pergunta do questionário online

3- Ainda em caso afirmativo, você participou por que:



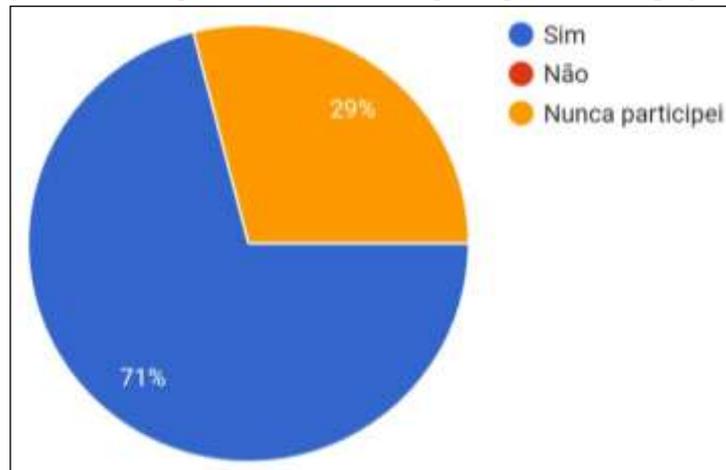
Fonte: Plataforma Google form

Acreditamos também, que a participação seja um elemento central de uma sociedade mais justa, igualitária e democrática, concretizada e compreendida pelas ações dos indivíduos (cidadãos).

Na figura 10, abaixo, 22 (71 %) dos educandos declararam seu interesse em participar de outros projetos na área de Educação Física, 9 (29 %) deles não teriam mais interesse. Isso nos entusiasma e nos coloca sempre diante do desafio de propor projetos ou atividades, na escola e fora dela, capazes de garantir uma participação autêntica, maciça e efetiva, nunca domesticada.

FIGURA 10: Quarta pergunta do questionário online

4- No caso de já ter participado, espontaneamente ou por conhecimento mais profundo, dos projetos na área de Educação Física, a experiência o/a animou a participar de outros projetos na área?



Fonte: Plataforma Google form

Até porque, o núcleo defende a liberdade, a sensibilidade e as características da juventude, pois entende que o papel da Educação Física é garantir que todos os alunos tenham acesso às diversas experiências da cultura corporal, de maneira inclusiva e participativa para a construção coletiva do conhecimento.

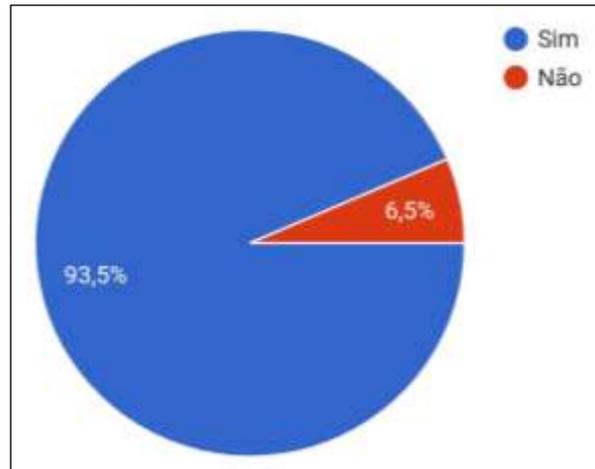
No *Campus Bambuí* ocorre a democratização dos espaços para a fruição do esporte, de cultura e lazer para a juventude, pois entendemos que a escola é um espaço privilegiado para a socialização, para o desenvolvimento de vínculos afetivos, para aprender a ser, a conviver e a compartilhar emoções.

Reconhecemos o “jovem” existente no “aluno”, compreendemos a diversidade, seja étnica, de gênero ou de orientação sexual, entre outras expressões, com a qual a condição juvenil se apresenta.

Podemos observar, na figura 11, que existe um grande interesse dos alunos por projetos de extensão na área de Educação Física, já que 29 (93,5%) dos participantes da pesquisa gostariam de fazer parte de um ou mais projetos na área. Apenas 3 (6,5%) não teriam interesse em participar.

FIGURA 11: Quinta pergunta do questionário online

5- No caso de não ter participado. Gostaria de fazer parte de um ou mais projetos na área?



Fonte: Plataforma Google form

Imaginamos que uma das explicações para a enorme aceitação e o elevado interesse dos alunos pelos projetos de Educação Física, deve-se ao fato do *Campus Bambuí* contar com uma ótima infraestrutura (academia, piscina, campo de futebol, ginásio, quadras externas poliesportivas, sala de jogos, teatro aberto, uma lagoa com uma pista de caminhada ao seu redor e muitos espaços de área verde) capaz de despertar e estimular o interesse para a prática de atividades físicas.

FIGURA 12: Lagoa do IFMG Campus Bambuí



Fonte: Site do IFMG Campus Bambuí

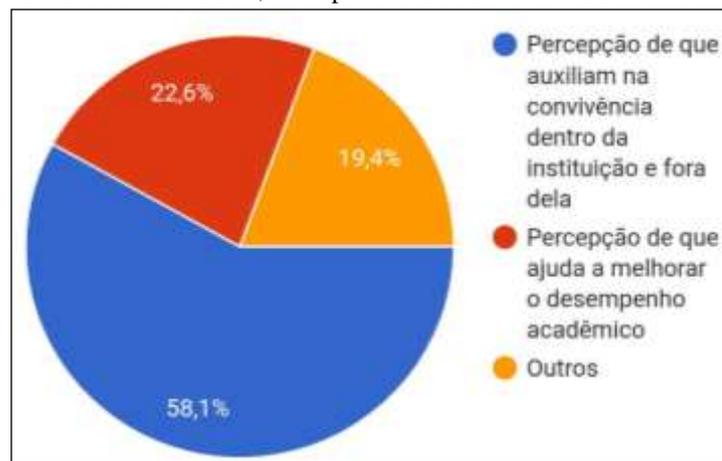
Para, além disso, compreendemos também, a grande fruição interdisciplinar da disciplina, - como nas áreas da saúde, esporte e lazer e conhecimento daí acumulado: corpo, cultura corporal, corpolatria, prática corporal, alimentação, descanso, etc. - que favorecem trocas comunitárias que vão além da rotina de “só assistir aulas”.

Na figura 13, é possível verificar que as atividades ofertadas pelo núcleo de Educação Física abrem as mentes para o entorno da instituição e a vida “política” (da *polis*, da relação, como “vida boa”, no dizer dos gregos), sustentável e “cidadã”, no sentido “jurídico e republicano” mais atual da palavra, já que 18 (58,1%) alunos entenderam que as ações auxiliam a convivência dentro e para além dos muros da escola.

Trabalhamos a disciplina com propostas diversificadas, ou seja, os jogos e brincadeiras, a ginástica, a dança, as lutas, os esportes, a Capoeira, as atividades rítmicos e expressivos, e vários outros conteúdos que podem ser trabalhados na escola, com embasamento teórico aprofundado, nas diversas áreas que dialogam com a Educação, e mais especificamente com a Educação Física, como: sociologia, filosofia, história, psicologia, biologia, fisiologia, e várias outras. Talvez por essas características, 7 (22,6%) alunos destacaram que os projetos ajudam a melhorar o desempenho acadêmico e, 6 (19,4%) notaram melhorias em outros aspectos.

FIGURA 13: Sexta pergunta do questionário online

6- No caso de conhecimento da importância dos projetos, e tendo participado Pelo menos em um deles, tal experiência evidenciou fatores tais como:



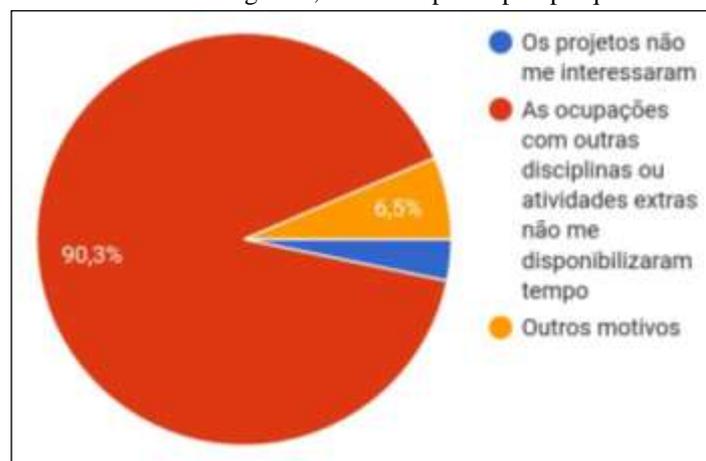
Fonte: Plataforma Google form

Alguns aspectos devem ser considerados quando analisamos a rotina dos adolescentes que cursam o técnico integrado no Instituto Federal em Bambuí, como tais: o fato de ficarem em tempo integral no *Campus*, muitos deles longe de suas casas e cidades, o excesso de

disciplinas e atividades, o que acaba gerando uma cobrança excessiva e pouco tempo livre para atividades culturais, esportivas e de lazer.

Notamos através da figura 14, abaixo, que as considerações acima são reais, uma vez que 28 (90,3%) alunos demonstraram que as ocupações com outras disciplinas ou atividades extras não permitiram suas participações nos projetos de extensão realizados pelo núcleo de Educação Física, 1 (3,2%) não se interessou pelos projetos e outros 2 (6,5%) alegaram ter outros motivos para não realização das práticas.

FIGURA 14: *Sétima pergunta do questionário online*
7- No caso negativo, você não participou porquê?



Fonte: Plataforma Google form

Destacamos que é de suma importância para os alunos e para a sociedade atual a busca por saúde e qualidade de vida, lazer e um estilo de vida mais ativo, para combater os males associados ao sedentarismo. Ressaltamos também que a falta de exercício físico já é considerado um problema de saúde pública pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

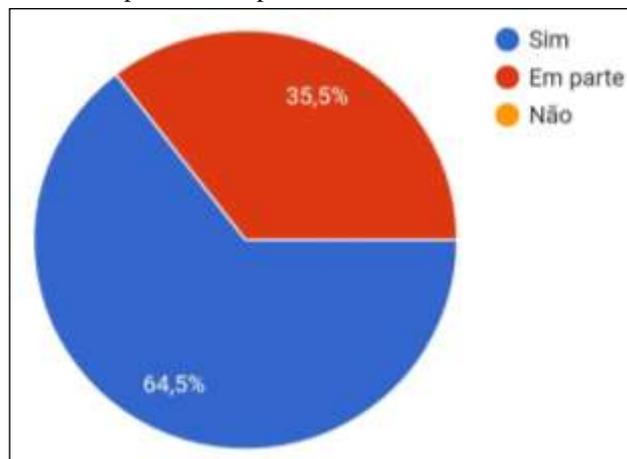
Entendemos ainda, que os projetos ofertados pelo núcleo de Educação Física são de extrema importância para a comunidade interna e externa da Instituição, pois promovem o diálogo, buscam entender e contribuem para diminuição dos problemas sociais.

Os estudos e trabalhos das pesquisadoras Rosemary Dore e Ana Z Luscher, citados nesta dissertação, demonstram o tom qualitativo dos problemas enfrentados pelo sujeito-aluno. Ilustram a complexidade que envolve a evasão, e nos fornece um indicativo de quantidade de problemas relacionados. Com base no olhar das estudiosas citadas acima e na realidade do IFMG, com foco no *Campus* Bambuí, seria ingenuidade imaginar que a oferta de projetos de extensão na área de Educação Física, um simples recorte, “resolve todo problema da evasão” em sua complexidade.

No entanto, os depoimentos dos alunos, tão caros neste trabalho, fortaleceram o pensamento do pesquisador e ajudaram a resolver, pelo menos em parte, o problema da pesquisa¹⁴, uma vez que na visão dos 31 discentes participantes da pesquisa, de acordo com a figura 15, abaixo, 20 (64,5%) deles acreditam e 11 (35,5%) acreditam em parte, que os projetos de extensão do núcleo de Educação Física implicam em melhorias e ajudam a solucionar problemas institucionais como o da evasão.

FIGURA 15: Oitava pergunta do questionário online

8- Você considera que os projetos de extensão, na área de Educação Física, implicam em melhorias que ajudam a solucionar plenamente problemas institucionais tais como a evasão?



Fonte: Plataforma Google form

Acreditamos assim, que os projetos de extensão, ensino e pesquisa, ofertados pelos professores de Educação Física do IFMG, *Campus* Bambuí, por estimular e potencializar as práticas corporais a partir das vivências e, sempre respeitar e valorizar as características individuais através da problematização, elevam o conhecimento dos discentes e os incentivam a participar das ações.

Exaltamos a importância do diálogo e o desejo de construção e reconstrução de novas práticas, compatíveis com o ambiente escolar, com os princípios e valores que norteiam a formação humana omnilateral (cidadã) numa perspectiva crítica e emancipatória. Pensamos numa Educação Física capaz de promover a educação do movimento e, ao mesmo tempo, educação pelo movimento.

Defendemos a liberdade, a sensibilidade e as características da juventude, para garantir que todos os alunos tenham acesso às diversas experiências da cultura corporal, de maneira

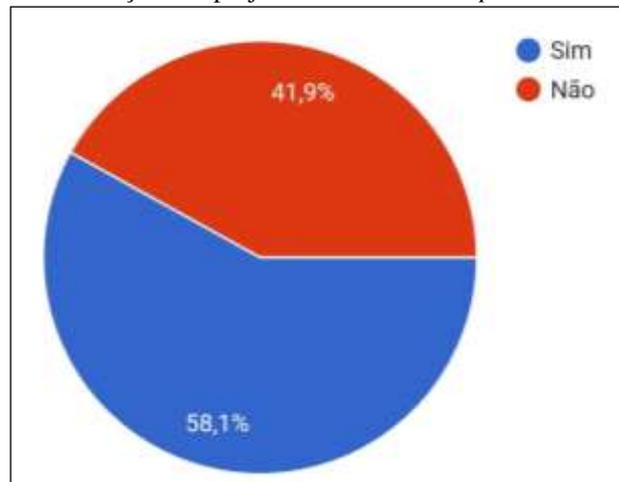
¹⁴ Qual o nível de contribuição social, dos projetos ofertados pelo Núcleo de Educação Física do IFMG, *Campus* Bambuí, para otimização da vida escolar e diminuição de impasses como o da evasão: por que evadem e porque deixam de evadir?

inclusiva e participativa para a construção coletiva do conhecimento. Consideramos a cultura do corpo e a cultura popular, pois defendemos um projeto de vida mais humano e digno.

Supomos então, que o perfil, objetivos e ações dos professores do núcleo de Educação Física do IFMG, *Campus Bambuí*, apresentados acima, levaram os alunos a compreender e acreditar que os problemas institucionais como o da evasão podem ser reduzidos através das propostas que contemplam a otimização da vida escolar.

Sendo assim, com intuito de aprimorar, propor e ofertar novos projetos, abrimos um espaço no questionário para que os estudantes pudessem dar suas sugestões. Conforme a figura 16, abaixo, 18 (58,1%) alunos opinaram e 13 (41,9%) não.

FIGURA 16: *Nona pergunta do questionário online*
9- Tendo participado, você teria alguma sugestão de melhora na realização dos projetos da área no *Campus Bambuí*?



Fonte: Plataforma Google form

Diante dos resultados, acima mencionados, concordamos com Freire, quando ele diz que o conhecimento só se materializa como tal, na medida em que for apreendido e aplicado à realidade concreta e, que é preciso educar o homem para que ele seja um ser transformador do mundo.

“Educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a “sede do saber”, até a “sede da ignorância” para “salvar”, com este saber, os que habitam nesta. Ao contrário, educar e educar-se, na prática da liberdade é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem - por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais.” (FREIRE, 2006)

É necessário conhecer a cultura das pessoas a quem se destina a extensão, pois se não correremos o risco de trabalhar uma atividade antidialógica e manipuladora. Trabalhamos

conforme a proposta de Freire, quebrando a verticalidade coisificadora, para que todos possam ser sujeitos atuantes e críticos numa relação.

No quadro abaixo estão inseridas as opiniões dadas pelos estudantes, vejamos:

Quadro 2 - Sugestões dos alunos participantes da pesquisa para melhorias nos projetos de extensão ofertados pela área de Educação Física

Alunos / Participantes da Pesquisa	Sugestões de melhorias para realização de projetos de extensão na área de Educação Física
1.	Acredito que para que haja mais interação nos projetos da área de Educação Física, seria muito interessante a interação com outras escolas, principalmente as escolas rurais, pois muitas delas não possuem uma grande infraestrutura. No entanto seria interessante compartilhar conhecimento e vivências, e com isso construindo uma comunidade acadêmica mais próxima e harmoniosa.
2.	Eu acho que os projetos deveriam ficar a par das matérias dos alunos, para não dar conflitos em épocas de prova ou trabalhos, assim sobraria mais tempo.
3.	Sim, incentivar os alunos a montarem suas equipes como, por exemplo, em jogos tipo basquete, vôlei e até mesmo futebol.
4.	Levar mais projetos para a cidade de Bambuí.
5.	Alguma forma de divulgação deles, pelo e-mail ou rede social, pois acredito que muitos alunos não conhecem os projetos da área.
6.	Levar os projetos para as comunidades rurais.
7.	Penso que deveria ter mais projetos esportivos durante o ano.
8.	Acredito que deveria ter maior envolvimento das outras disciplinas.
9.	Criar projetos com maior contato com a natureza.
10.	Melhor organização dos horários.
11.	Realizar mais viagens técnicas.
12.	Trabalhar junto com as outras escolas da cidade.
13.	Sugiro a criação de projetos de canoagem.
14.	Projetos que envolvessem os animais.
15.	Mais projetos de futebol, peteca e basquete.
16.	Projetos para preparar, pro encontro esportivo.
17.	Projetos de lutas.
18.	Organização dos horários.

Fonte: Plataforma Google form

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa acadêmica emergiu dos projetos de extensão realizados pelo pesquisador, comprometido durante toda a sua carreira profissional, com atividades extensionistas na área de Educação Física, e atualmente trabalhando no Instituto Federal de Minas Gerais - IFMG, *Campus Bambuí*.

Na tentativa de ampliar o diálogo com a sociedade e vivenciar o verdadeiro significado das Instituições de Ensino Superior (IES), o trabalho em pauta teve como objetivo central identificar o alcance acadêmico dos projetos de extensão do Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus Bambuí*, como viabilizadores de uma cidadania ativa, na convivência interna na instituição e minimizadores de riscos reais como o da evasão, tendo em vista as dificuldades dos alunos no cotidiano.

Desde o título desta dissertação, o foco da pesquisa foi o próprio aluno, como protagonista que ofereceu dados quali-quantitativos de modo a responder o **problema** da pesquisa, que foi, o nível de contribuição social, dos projetos ofertados pelo Núcleo de Educação Física do IFMG, *Campus Bambuí*, para otimização da vida escolar e diminuição de impasses como o da evasão: por que evadem e porque deixam de evadir.

Buscamos então, respaldo no referencial teórico, primeiramente na Legislação, partindo da questão republicana, em nossa Carta Maior de 1988 e, ato contínuo, a extensão na LDB, Lei 9,394/96. Daí tomamos conhecimento de toda normatização complementar específica, dos Programa Nacional de Extensão como política pública, bem como os resultados de fóruns, as Cartas, resultantes de tais encontros e seus respectivos textos avaliativos em nível nacional e em Minas Gerais. Dando um direcionamento geral à universidade (às IES) no mundo todo para o século XXI, nortearam também, nossa pesquisa, os resultados do Congresso da UNESCO (1998), assim como os da última Reforma da Universidade Brasileira (2004). Finalmente, com olhar centrado nos IF, em virtude de ser o campo da pesquisa o IFMG.

Entre os autores que edificaram o nosso trabalho, dialogamos principalmente com Moacir Gadotti, corresponsável pela memória freireana e pesquisas e projetos educacionais (GADOTTI, 2017), e também com a professora-pesquisadora da Universidade Rural de Pernambuco, Ana Dubeux, que trabalha duas vertentes da extensão (DUBEUX, s/d). Nos nutrimos da concepção freireana (FREIRE, 1977) e outros autores, comprometidos com a questão social no mundo, como Boaventura de Souza Santos (SANTOS, 2004).

No caso da pesquisa de campo, buscamos respaldo e sustentação nas normativas da extensão nas IES brasileiras, incluindo os Institutos Federais. Diversos referenciais teóricos, de autores da área da Educação Física, e de outras afins, foram extremamente importantes para a concretização do projeto.

Partindo de uma visão panorâmica, revelamos o cenário das políticas de extensão, sobretudo nos últimos desenvolvimentos de propostas similares no presente século no país. Em seguida, pisamos no chão do IFMG, *Campus Bambuí*, onde nos deparamos com uma amostragem estatística do problema da evasão versus permanência. A partir disso, vivemos e evidenciamos a extensão, de onde extraímos os dados que, ao nosso ver, cumpriram com os objetivos e comprovaram a nossa hipótese.

Percebemos, que a evasão escolar tem sido questão recorrente na educação brasileira, sendo também, em certo sentido, um empecilho da concretização da educação profissional e técnica de nível médio nos Institutos Federais - notadamente no IFMG, *Campus Bambuí*.

O assunto é complexo e implica em possibilidades múltiplas de leitura dos problemas de políticas públicas, como a educação brasileira, que sempre andou em paralelo com o drama do analfabetismo em alta escala estatística. Basta observarmos, por exemplo dados decenais do IBGE, anuários estatísticos do MEC, ou os últimos Planos Decenais de Educação, fomentados, por exemplo, em estratégias e atribuições dos entes federativos das duas últimas Conferências Nacionais de Educação (CONAE's 2010 e 2014).

Tendo em vista o novo perfil formador dos **Institutos Federais desde 2008, com uma visão mais ampliada e politécnica**, tendo como finalidade um Ensino Médio com qualidade social, na presente pesquisa **demonstramos o quanto que o *Campus Bambuí***, numa estreita e saudável relação entre extensão e comunidade escolar, incluindo a interação com a população local, de forma dialógica, **dá sua contribuição a um problema enfrentado pelos alunos** em seus cursos, como no exemplo de um **Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária**.

O campo de ações de projetos de extensão ligados à Educação Física, portanto, foi um campo real, extensionista e interdisciplinar, que buscou conhecer a cultura dos indivíduos a quem se destinavam a extensão mantendo um elo profundo entre Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura como dimensões inseparáveis de uma formação humana omnilateral.

6.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Tendo em vista o novo perfil formador dos Institutos Federais desde 2008, na presente dissertação, evidenciamos o quanto o *Campus* Bambuí contribui no enfrentamento dos problemas vivenciados pelos alunos em seus cursos, como no exemplo de um Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária. A considerar o fato de ser uma pesquisa num mestrado em rede (ProfEPT), esperamos que o produto educacional, “Extensão Dialógica”, contribua com o diálogo interinstitucional com vista a uma leitura dialogada do problema da evasão, numa pauta **de soluções plurais**, como estas no âmbito do ensino em Educação Física. Trata-se, portanto, **de uma questão em aberto a instigar novas pesquisas**, entendendo que tantas outras IES convivem com o idêntico problema aqui posto, respeitando-se a identidade de cada instituição escolar bem como os caminhos alternativos percorridos por elas (“IES”).

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel; LÉON, Oscar Dávila. In: FREITAS, Mara Virgínia de (org). **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. Editora ação educativa. 2007.

_____. **Juventude e cultura**. In: Cartilha Dito e feito. São Paulo. No. 4, 2001.

ALMEIDA, Silvia Maria Leite de; SILVA, Michele Rufino da. **Políticas públicas para a contenção da evasão e retenção escolar nos Institutos Federais – com foco no IFSERTÃO - PE - Campus Salgueiro**. (Trabalho completo apresentado na IV CONEDU, João Pessoa-PB, 2017. Disponível em: <<http://conedu.com.br/2017/trabalhos-aprovados.php>>. Acesso em: 13.12.2018.

AMARAL, Vera Lúcia do. **Psicologia da educação**. Natal, RN: EDUFRN, 2007.

AMORIM, Mário Lopes; PADOIM, Egre. **Permanência e abandono no Ensino Técnico Integrado Instituto Federal de Santa Catarina**. Disponível em: <https://www.rio2015.esocite.org/resources/anais/5/1441118591_ARQUIVO_EgrePadoimARTIGOESOCITE.final.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2018.

ARAÚJO, Cristiane F. de; SANTOS Roseli A. **A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam evasão escolar**. Disponível em: <www.unitau.br/unindu/artigos/pdf525.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2018.

ARAÚJO, M. A. M.; ALMEIDA, L. L.; DEL-MASSO, M. C. S.; KOGISO, O. K.; LOURO, D. W. **Extensão Universitária: um laboratório social**. 1ª ed., São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

ARROYO, Miguel G. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BARBOSA, Cláudio L. de Alvarenga. **Educação Física Escolar: da alienação à libertação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo, SR Editora Movimento, 1991.

BRACHT, V. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre-RS, Editora Magister, 1992.

_____. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras - FORPROEX**. Brasília: UnB, 04 e 05 de novembro de 1987.

_____. **LEI Nº 9.394**. de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<file:///C:/Users/Otaviano/Desktop/LDB%20atualizada.html>> Acesso em: 13 dez. 2018.

_____. Ministério da Educação. **CONAE 2014**. Documento final. Disponível em: <<http://fne.mec.gov.br/images/doc/DocumentoFina240415.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2018..

_____. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, 2013.

_____. Ministério da Educação /Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, 2014. Disponível em: <<http://r1.ufrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf>> Acesso em: 14 dez. 2018.

BRITO, Luiz Carlos Cerquinho de. **Formação, socialização e construção do conhecimento do adolescente**. Tese de Doutorado, Porto Alegre, URGs: 2002.

BUARQUE, Cristovam. **A universidade na encruzilhada**. São Paulo: Ed. da Unesp, 2014
CALDERÓN, A. I.; SAMPAIO, H. **Extensão universitária**. Ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo: Olho d'Água. 2002.

CAMARGO, L. O. de L. **O que é Lazer**. São Paulo, Brasiliense, 1986.

CARRANO, Paulo; DAYRELL. **Juventude e ensino médio: quem é est aluno que chega à escola**. In: CARRANO, Paulo, DAYRELL, Juarez e MAIA, Carla L (orgs) et al. **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A História que não se conta**. 4a Edição. Campinas, SR Editora Papyrus, 1995.

CHAUÍ, Marilena S. **Política e cultura democráticas: o público e o privado entram em cena**. In. Revista Universidade e Sociedade (ANDES), Brasília, v. 2, p. 58-64, 1991.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 3a Edição, São Paulo, SR Editora Cortez, 1996.

CORROCHANO, Maria C. **Jovens no Ensino Médio: qual o lugar do trabalho**. In: CARRANO, Paulo, DAYRELL, Juarez e MAIA, Carla L (orgs) et al. **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas, SR Editora Papyrus, 1995.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola: Questões e Reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DAYRELL, Juarez; REIS, Juliana Batista. **Juventude e escola: reflexões sobre o ensino de sociologia no ensino médio**. In: PLANCHEREL, Alice Anabuki; OLIVEIRA, Evelina Antunes. **Leituras sobre sociologia no ensino médio**. Maceió: Edufal, 2007.

_____. **A escola como espaço sócio-cultural**. In: Dayrell, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

_____. **Juventude e Contemporaneidade**. Coleção Educação para Todos. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2007.

DEMO, P. **Dimensão cultural da política social**. Recife. Editora Massangana, 1982.
 DORE, Rosemary & LUSCHER, Ana Z. **Permanência e evasão na educação técnica de Nível Médio em Minas Gerais**. Secretaria de Estado da educação de Minas Gerais (SEE-MG), Programa de Educação Profissional (PEP 2009). Disponível em:
 <<https://www.scielo.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a07.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2019.

_____. **Lutas pela Escola Pública no Brasil**. Belo Horizonte: UFMG, 1989.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo, SESC, 1980.

DUBEUX, Ana. **Extensão Universitária No Brasil: Democratizando O Saber Da Universidade Na Perspectiva Do Desenvolvimento Territorial**. Disponível em:
 <<http://www.sinergiased.org/index.php/revista/item/132>> Acesso em: 12 ago. 2019.

FAGUNDES, J. **Universidade e compromisso social: extensão, limites e perspectivas**. Campinas, Editora da Unicamp, 1986.

FALCÃO, Gabriela Lins; SANSIL, Cláudia Silva Santos. **Desafios curriculares e evasão na educação profissional de nível médio**. In: Revista Espaço do currículo, v.7, n.1, p.64-75, Janeiro a Abril de 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec>>. Acesso em: 05 dez. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34a edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Ed Moraes, 1980.

_____. **Educação como Prática da Liberdade**. 30a Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

_____. **Educação e Mudança**. 9a edição. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1983.

_____. **Extensão ou Comunicação**. 13a Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 45a Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, H. C. L. PDE: **Responsabilidades e desafios**. Retratos da Escola, Brasília, n. 1, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Extensão Universitária: Para quê?** Disponível em:
 <https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf> Acesso em: 05 ago. 2019.

GANDIN, Danilo. **Escola e transformação social**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

GOMES, Carlos F. S. **A evasão escolar no Ensino Técnico: um estudo de caso do CEFET-RJ**. In: **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 13, n.32 2017. Disponível em:
 <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc>> Acesso em: 05 dez. 2018.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Petrópolis: Vozes, 1978.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LIMA, Marcia R. C. de; LIMA, José M. de. **As culturas juvenis e a cultura corporal de movimento: em busca de interlocução**. Revista teias, v. 13, n. 27, p. 219-241, 2012.

MARCELLINO, N. C. **Capacitação de animadores sócio-culturais**. Campinas – UNICAMP – FEF - DEL, Brasília - MED, SEED, PFDC, 1984.

_____. **Lazer e educação**. 9 a ed., Campinas, Papirus, 2002.

_____. **Lazer e humanização**, 6 a ed., Campinas, Papirus, 2002.

MARINS, Guilherme Afonso M B & SOARES, Maia Laudiceia G. **A evasão dos alunos do Ensino Médio Técnico Integrado do IFMS/Ponta Porã beneficiários da bolsa permanência e auxílio transporte: primeiras investigações**. Disponível em: <www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/.../0548.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2018.

MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, E. D. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.

OLIVEIRA, N. R. C.; PADOVANI, R. C. **Saúde do estudante universitário: uma questão para reflexão**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 3, p. 995-996, 2014.

PEREIRA, Otaviano. “Anotações de aula”. **Mestrado em Ensino. ProfEPT**, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM, 2018.

RIBEIRO, Darcy. **A universidade necessária**. Rio de Janeiro: Paz e terra, s/d.

ROMANELLI, O. **História da educação no Brasil**. 17. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SAMPAIO, Helena M S. **O ensino superior no Brasil: o setor privado**. São Paulo: Hucitec / FAPESP, 2000.

SANTOS, Boaventura Souza, **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Pelas mãos de Alice: o Social e o Político na Pós-modernidade**. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**, 43ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2018.

_____. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1983.

SILVA, Wilney F. **Evasão Escolar nos cursos Técnicos Integrados do IFBA Campus Eunápolis**. Disponível em: <www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/.../0548.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2018.

SOARES, Carmem Lúcia; TAFFAREL, Celi Neuza Zülke; VARJAL, Elizabeth; FILHO, Lino Castellani; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

WELLER, Wivian. **Jovens no ensino médio**: projetos de vida e perspectivas de futuro. In: **Juventude e ensino médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional, “Extensão Dialógica”, pode ser encontrado no portal educacional online, o **eduCAPES**, através do link:

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/598314>

ANEXO A – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

Convidamos você a participar da pesquisa: EXTENSÃO E COMUNIDADE ESCOLAR: o espaço acadêmico ocupado pelos projetos de Educação Física no IFMG / *Campus* Bambuí, como otimização da vida estudantil. O objetivo desta pesquisa é avaliar o nível de contribuição social, dos projetos ofertados pelo Núcleo de Educação Física do IFMG, *Campus* Bambuí, para otimização da vida escolar. Sua participação é importante, pois entendemos, de antemão, que os projetos de extensão nessa área, na Instituição que você estuda, dialoga com as áreas da saúde, esporte e lazer e os conhecimentos e experiências acumulados favorecem trocas comunitárias que vão além da rotina de “só assistir aulas”. Abrem as mentes para o entorno da instituição e constrói sua cidadania para vida.

Caso você aceite participar desta pesquisa será necessário responder um questionário (online) composto de 10 perguntas, sendo 9 objetivas e 1 escrita. Trata-se de um questionário simples e com tempo de 20 minutos, aproximadamente, para responder. Esperamos que você se sinta à vontade para expressar suas dúvidas, questionamentos e eventuais sugestões.

Quanto aos risks, por se tratar de uma pesquisa em forma de resposta a questionários pela Plataforma *Google form*, há risco quanto a perda da confidencialidade, mesmo que essa seja uma possibilidade remota, podendo ser causada por perda ou furto dos dados que possuem as informações dadas em confiança.

Quanto aos benefícios, espera-se que com a participação na pesquisa você se torne mais atuante, consciente e preparado para tomadas de decisão, que contribuam com o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Acredita-se que você contribuirá com o progresso da Instituição a que está vinculado, bem como com o melhoramento dos projetos ofertados pelo Núcleo de Educação Física do *Campus*. Soma-se ao fato de você ganhar experiência em respostas a pesquisas até mesmo como “inspiração” para se tornar futuro pesquisador na continuidade de seus estudos e trabalho. Ademais, entendemos – pelo menos supomos – que você jovem se sentirá feliz na condição de sujeitos social alcançado numa pesquisa, desde seus objetivos.

Você poderá obter quaisquer informações relacionadas a sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio dos pesquisadores do estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto por participar nesse estudo, pois qualquer gasto que você tenha por causa dessa pesquisa lhe será ressarcido. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto aos pesquisadores, ou

prejuízo quanto ao seu desenvolvimento acadêmico na Instituição, bastando você dizer ao pesquisador que lhe entregou este documento. Você não será identificado neste estudo, pois a sua identidade será de conhecimento apenas dos pesquisadores da pesquisa, sendo garantido o seu sigilo e privacidade. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que você sofra em decorrência dessa pesquisa.

Contato dos pesquisadores:

Pesquisador:

Nome: Marcelo Pereira Silva

E-mail: Marcelo.psilva@ifmg.edu.br

Telefone: 37-999493656

Endereço: Rua José Batista de Farias Matos, nº 25, Bairro Candolas, Bambuí/MG, CEP: 38900000.

Formação/Ocupação: Educador Físico / Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, do Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* Bambuí.

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço Av. Getúlio Guaritá, 159, Casa das Comissões, Bairro Abadia – CEP: 38025-440 – Uberaba-MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 12:00 e das 13:00 às 17:00. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper a minha participação a qualquer momento, sem precisar justificar minha decisão e que isso não afetará a minha vida acadêmica na Instituição. Sei que o meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo.

Concordo em participar do estudo, EXTENSÃO E COMUNIDADE ESCOLAR: o espaço acadêmico ocupado pelos projetos de Educação Física no IFMG / *Campus* Bambuí, como otimização da vida estudantil, e receberei uma via assinada (e rubricada em todas as páginas) deste documento.

Bambuí, 13/10/2020.

Assinatura do participante

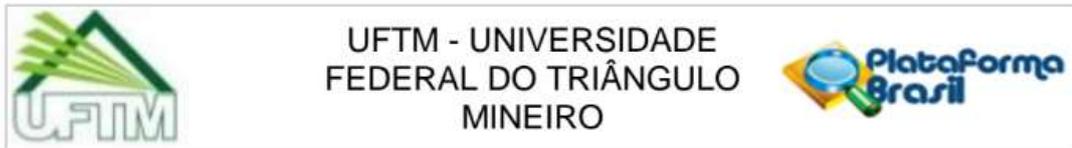
Nome e assinatura dos pais/responsáveis


Assinatura do pesquisador responsável

Telefone de contato dos pesquisadores:

Marcelo Pereira Silva – Telefone:37-999493656

ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EXTENSÃO E COMUNIDADE ESCOLAR: O ESPAÇO ACADÊMICO OCUPADO PELOS PROJETOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO IFMG / CAMPUS BAMBUÍ, COMO OTIMIZAÇÃO DA VIDA ESTUDANTIL.

Pesquisador: Marcelo Pereira Silva

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 36994520.6.0000.5154

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.374.246

Apresentação do Projeto:

O projeto está sendo reapresentado com o objetivo de atender pendência(s) apontada(s) no parecer nº 4.304.010.

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1613496.pdf, de 13/10/2020) e do Projeto Detalhado (PROJETO.docx, de 13/10/2020).

Segundo os pesquisadores:

"INTRODUÇÃO: Nem sempre pesquisas acadêmicas emergem de projetos de extensão realizados. Quando acontece tal integração (pesquisa / ensino / extensão) as Instituições de Educação Superior (IES), pelo menos em tese, adensam ainda mais seu significado por conta do diálogo com a sociedade. Este tem sido o caso recorrente, pelo menos como intencionalidade dos professores, pesquisadores, gestores do IF em foco no trabalho do pesquisador proponente. Este, comprometido há alguns anos de sua carreira profissional, envolvido em projetos de extensão na área de Educação Física, e atualmente trabalhando no IFMG, campus Bambuí-MG.

Para tanto, o pesquisador considera, de saída, que, por um lado a vida estudantil do alunado do

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

Bairro: Abadia

CEP: 38.025-440

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

E-mail: cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 4.374.246

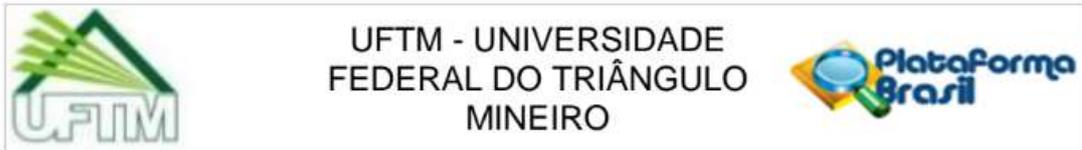
Instituto Federal de Minas Gerais é alavancada por sonhos de realização típicos da etapa estudantil. Por outro, é determinada por limitações impostas pelo condicionamento de vivências do presente - por exemplo, o mundo paralelo do trabalho, desemprego, vulnerabilidade social, - além do trabalho acadêmico. Este, em vias de regra marcado por condicionantes da vida estudantil, tais como as dificuldades inerentes ao ensino noturno: transportes, distâncias, cansaço da jornada diária, entre outros.

Qualquer que seja a direção - da realização de sonhos ou de impasses e até impossibilidades – o retorno, (ou feedback) sob a forma de respostas quali-quantitativas disponibilizadas pelos alunos poderá resultar em rico material, o suficiente para assegurar uma abordagem de pesquisa organizada em dados a partir de objetivos propostos – conforme veremos adiante. Assim, a pesquisa proposta, com todo o cuidado para não recair num discurso laudatório da instituição, aparece como a exigência de um olhar mais de perto, "por dentro" dos projetos de extensão com recorte na área de Educação Física. Um olhar mais profundo a um fenômeno observado no cotidiano, tendo em vista a percepção dos profissionais envolvidos e do próprio pesquisador sobre o lugar político-pedagógico, vivencial e relacional – não apenas como exigência acadêmico-formal - dos projetos realizados da área, de modo transversal e projetos interdisciplinar para a vida (acadêmica) dos alunos como cidadãos. Daí o título da presente proposta: EXTENSÃO E COMUNIDADE ESCOLAR: o espaço acadêmico ocupado pelos projetos de Educação Física no IFMG / Campus Bambuí, como otimização da vida estudantil."

"MÉTODO(S) A SER(EM) UTILIZADO(S): Esta pesquisa, de natureza aplicada terá um caráter exploratório em sua abordagem, tanto com os alunos, como a partir de uma pesquisa documental, numa abordagem sobre natureza, alcance e resultados acadêmicos-sociais dos projetos de extensão na área de Educação Física. Assim, do ponto de vista de abordagem dupla será quali-quantitativa, tendo em vista lançar mão de questionários semiestruturados, com questões diretas e espaços para depoimentos. Serão aplicados em ambiente virtual, desde consentimento livre e esclarecido dos participantes, na Plataforma Google Form. Os estudantes serão convidados e informados sobre a pesquisa, seus riscos e benefícios, durante uma das aulas de Educação Física, que devido a Pandemia do COVID-19, estão ocorrendo em formato de estudos não presenciais (ENP), no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do IFMG Campus Bambuí, sendo este disponibilizado através do sistema Moodle.

Os dados quantitativos preliminares e gerais serão extraídos de uma pesquisa bibliográfica e documental a partir de um levantamento de situação institucional do Instituto nos últimos 5 anos,

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



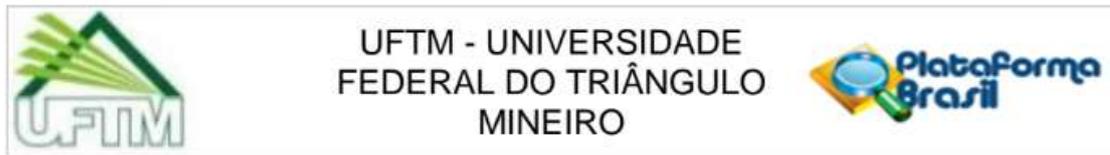
Continuação do Parecer: 4.374.246

no contexto mineiro, pelos dados de pesquisa IBGE/PNAD, com foco em dados estatísticos, como permanência e evasão. A primeira questão mais geral que objetivou a pesquisa foi saber em que medida (percentual) o Instituto Federal de Minas Gerais – campus Bambuí-MG equaciona e resolve a relação, de quadro nacional dos IF, no que toca à dialética permanência versus evasão, mesmo que tomados de uma forma genérica, - ainda sem a pesquisa de campo local - mas enriquecida pela indicação das causas dos dois lados do mapeamento estatístico. Vale dizer, um levantamento do quantum em relação à evasão e do quantum em relação à permanência como resposta inicial a outra pergunta, a saber: o campus Bambuí cumpre sua função social de oferta de cursos, do ponto de vista da trajetória de vida do aluno, minimizando ou até mesmo anulando a evasão, tendo em vista o respaldo de uma vivência comunitária na instituição que o acolhe?

O drama da evasão, aqui numa pré-leitura visto como de baixa escala estatística no IFMG – um fenômeno não circunscrito só aos domínios do Instituto local -, tendo em vista seus condicionantes externos já aludidos, aponta para os dados qualitativos da pesquisa. Estes, extraídos e avaliados a partir dos depoimentos dos alunos sobre suas percepções intersubjetivas em relação ao que os "seguram" no referido campus. Daí o fato de focarmos os projetos de extensão entendendo que estes, em vias de regra, possibilitam aos alunos um "sentir-se em casa" quando protagonizados em projetos ofertados pelo núcleo de Educação Física. Estes, citados como exemplo, pelo filtro de uma percepção do pesquisador, docente da instituição, ainda de modo vago (antes da pesquisa) traduz-se no fato notório de sedimentar o direito do aluno a uma cidadania ativa, por vias da vivência comunitária que a Educação Física (não só via esporte) oferece. O campo de ações de projetos de extensão ligados à Educação Física, portanto, foi o campo real, extensionista e interdisciplinar, das observações da presente pesquisa. Nestes termos, há de considerar o referido curso também como um estudo de caso."

"CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DOS PARTICIPANTES: Como critério de inclusão, os participantes devem estar regularmente matriculados nos 3º anos, turmas 2018 A e 2018 B, dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Agropecuária do IFMG – Campus Bambuí. Não precisam ser maiores de idade, uma vez que o projeto implica em solicitação de assinatura pelos pais e/ou responsáveis por adolescente após os esclarecimentos do teor da pesquisa e sua importância acadêmica e social. Serão excluídos da pesquisa os participantes que deixarem de estar regularmente matriculados nos 3º anos, turmas 2018 A e 2018 B, dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Agropecuária do IFMG – Campus Bambuí."

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 4.374.246

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores:

"Geral: Identificar o alcance acadêmico dos projetos de extensão na área de Educação Física do Instituto Federal de Minas Gerais – campus Bambuí-MG como viabilizadores de uma cidadania ativa para convivência interna na instituição e "freio" em riscos reais como o da evasão."

"Específicos:

- Contribuir com o desenvolvimento integral dos estudantes como cidadãos;
- Incentivar a participação comunitária nos projetos de extensão;
- Avaliar o alcance social dos projetos de extensão do Núcleo de Educação Física;
- Avaliar o teor de participação comunitária dos cidadãos de Bambuí no interior do campus como um diálogo interativo com a comunidade em geral;
- Instigar uma cultura interdisciplinar a partir de uma área tão suscetível à transversalidade como a Educação Física."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os pesquisadores:

"Quanto aos riscos, por se tratar de uma pesquisa em forma de resposta a questionários pela Plataforma Google form, há risco quanto à perda da confidencialidade, mesmo que essa seja uma possibilidade remota, podendo ser causada por perda ou furto dos dados que possuem as informações dadas em confiança.

Quanto aos benefícios, espera-se que com sua participação na pesquisa você se torne mais atuante, consciente e preparado para tomadas de decisão, que contribuam com o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Acredita-se que você contribuirá com o progresso da Instituição a que está vinculado, bem como com o melhoramento dos projetos ofertados pelo Núcleo de Educação Física do campus. Soma-se ao fato de você ganhar experiência em respostas a pesquisas até mesmo como "inspiração" para se tornar futuro pesquisador na continuidade de seus estudos e trabalho. Ademais, entendemos – pelo menos supomos – que você jovem se sentirá feliz na condição de sujeitos social alcançado numa pesquisa, desde seus objetivos."

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Os pesquisadores propõem realizar um estudo de natureza aplicada e que terá um caráter

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

Bairro: Abadia

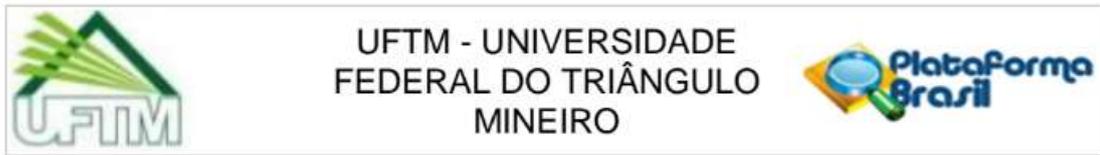
CEP: 38.025-440

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

E-mail: cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 4.374.246

exploratório em sua abordagem. A população a ser estudada será: acadêmicos dos projetos de extensão na área de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) – campus Bambuí-MG. Os participantes responderão um questionário (online – Google Form) no período entre 01/09/2020 à 01/10/2020, composto de 10 perguntas referentes ao conhecimento dos discentes quanto projetos de extensão ofertados pelo núcleo de Educação Física da IFTM campus Bambuí/MG.

Equipe de pesquisadores vinculada na Plataforma Brasil: Responsável Principal: Otaviano José Pereira, Professor do IFTM, campus Uberaba, graduação e pós-graduações e Marcelo Pereira Silva, Professor do IFMG, campus Bambuí.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos de apresentação obrigatória adequados.

Recomendações:

O CEP-UFTM recomenda em pesquisas futuras em que a estratégia da pesquisa seja a coleta online, que o TCLE contenha os termos "eu consinto - eu não consinto". Termos como aceito, concordo não são recomendados por este CEP-UFTM.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 ou CNS 510/16 e Norma Operacional 001/2013, o Colegiado do CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto, situação definida em reunião do dia 28/10/2020.

O CEP-UFTM informa que de acordo com as orientações da CONEP, o pesquisador deve notificar na página da Plataforma Brasil, o início do projeto. A partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestrais), assim como também é obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1613496.pdf	13/10/2020 10:44:29		Aceito

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões
Bairro: Abadia **CEP:** 38.025-440
UF: MG **Município:** UBERABA
Telefone: (34)3700-6803 **E-mail:** cep@uftm.edu.br



Continuação do Parecer: 4.374.246

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.docx	13/10/2020 10:43:46	Marcelo Pereira Silva	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	13/10/2020 10:39:50	Marcelo Pereira Silva	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	RESPOSTA.pdf	12/10/2020 11:58:56	Marcelo Pereira Silva	Aceito
Brochura Pesquisa	Questionario.pdf	12/10/2020 11:55:29	Marcelo Pereira Silva	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto.pdf	21/08/2020 11:01:03	Marcelo Pereira Silva	Aceito
Declaração de Pesquisadores	RelatoFinal.pdf	15/08/2020 18:48:48	Marcelo Pereira Silva	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Compromisso.pdf	15/08/2020 18:46:14	Marcelo Pereira Silva	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	IFMG.pdf	15/08/2020 18:45:06	Marcelo Pereira Silva	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERABA, 01 de Novembro de 2020

Assinado por:
Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza
 (Coordenador(a))

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, nº 159, Casa das Comissões

Bairro: Abadia

CEP: 38.025-440

UF: MG

Município: UBERABA

Telefone: (34)3700-6803

E-mail: cep@uftm.edu.br

ANEXO C – Eventos de Extensão no *Campus* Bambuí – 2014/2018

2014	Evento de extensão
1	Campanha desperdício zero
2	VI dia do suíno
3	Seminário de trabalho interdisciplinar no curso de bacharelado em administração
4	VI encontro técnico de conservação do solo
5	VII semana de ciência e tecnologia
6	Iª feira gastronômica de queijo canastra de Medeiros – MG
7	Seminário de trabalho interdisciplinar no curso de bacharelado em administração
8	II seminário de plantas medicinais e homeopatia
9	III semana do estudante "cuidando de mim"
10	Mostra de engenharia de produção
11	IV semana de zootecnia
12	Comemoração do dia da conservação do solo
13	Jogos internos IFMG <i>Campus</i> Bambuí
14	Palestra para o núcleo de estudos em suinocultura
15	VI fest milho - i festagri
16	Tópicos especiais em bioclimatologia agrícola
17	Saúde com motivação
18	I seminário de inovações aplicado a suinocultura
19	I explosão da química
2015	Evento de extensão
1	Papo reto
2	Cine de classe
3	IV fest-milho e i festi-agri
4	Saúde com motivação
5	IFMG na praça (executado ao longo do ano de 2015)
6	VII dia do suíno
7	I workshop sobre redação do Enem
8	I semana do grupo de estudos em solos agrícolas (gesa)
9	I mostra de artes integradas
10	V semana de zootecnia
11	Semana de ciência e tecnologia 2015
12	IV seminário agropecuário
13	I semana de meio ambiente do IFMG/Bambuí
2016	Evento de extensão
1	II semana da engenharia do IFMG
2	Palestra: dia do administrador
3	Ação solidária do gequali na fundação Olga Maria Chaves (rocinha)
4	Mesa redonda: queijos artesanais - a arte de criar sabores
5	Palestra: sistema de arrefecimento dos motores de combustão interna
6	Seminário de trabalho interdisciplinar do curso de administração
7	VII seminário agropecuário
8	Palestra: guia prático para classificação de solos brasileiros
9	Palestra: assédio moral no serviço público (semana de enfermagem - pmb)
10	Palestra: assédio moral - uma responsabilidade corporativa (FHEMIG)
11	Palestra: trabalho em equipe (semana da enfermagem - hospital nª sª do brasil)
12	Palestra: direitos do paciente como consumidor

13	Palestra: ética profissional dos agentes municipais de saúde
14	Projeto: implantação do programa de qualidade 5s
15	Saúde na praça
16	Vacinação contra gripe no IFMG - <i>Campus</i> Bambuí
17	Palestra: ética profissional no serviço social
18	Cultura e arte como ferramenta de transformação
19	Santo de casa: a viola e o violeiro
20	Santo de casa: IFMG for rock
21	Papo reto: desconstruindo Amélia (feminismo)
22	Papo reto: atual conjuntura política do brasil
23	Papo reto: cultura do estupro
24	Papo reto: debate eleitoral - candidatos à prefeitura de Bambuí
2017	Evento de extensão
1	I encontro estratégico
2	IX festmilho
3	Projeto cine de classe - festival viva dandara - filme moonlight
4	Projeto cine de classe - festival viva dandara - filme meninos não choram
5	Projeto cine de classe - festival viva dandara - filme orações para bobby
6	Lanchão ecológico
7	I semana de grupos de estudos
8	I semana de internacionalização do IFMG campos Bambuí
9	I semana do trabalhador
10	7 passos para um lançamento digital
11	II dia de campo sobre criação de aves caipira
12	I festival de ginásticas e danças
13	Papo reto: educação como emancipação
14	Dia de campo de bananicultura
15	Mulheres que inspiram
16	I workshop de logística do IFMG - <i>Campus</i> Bambuí
17	Comemoração do dia das mães
18	I semana do técnico em informática
19	II lanchão ecológico
20	Encontro do nippe - núcleo interdisciplinar de pesquisas e práticas em educação – IFMG
21	Papo reto: os 13 porquês: suicídio, autoextermínio e depressão na juventude
22	Dia da inovação – pça cel. Tôres
23	VII semana de zootecnia
24	II semana de meio ambiente
25	Dia mundial do meio ambiente, um debate sobre preservação ambiental
26	V dia do leite
27	Alquimagia circus show - 1º espetáculo
28	Seminário de trabalho interdisciplinar do curso de administração
29	Palestra: qualidade e segurança em embalagem para alimentos
30	Festival "a vida imita o vídeo"
31	Palestra "que país é este - 30 anos/que país era esse há 30 anos?"
32	II cultura e arte como ferramenta de transformação 2017– palestras e mesas redondas que abordam a importância da cultura e da arte na (re)construção de nossa sociedade. E comemoração dos 49 anos do <i>Campus</i> .
33	II miçanga's day - histórias que a música conta

34	Semana de engenharia, tecnologia e computação – SETC
35	1º ciclo de palestras em reprodução animal
36	II semana de inclusão do IFMG
37	Semana nacional de ciência e tecnologia 2017: " a matemática está em tudo".
38	Projeto “santo de casa apresenta – ii ifmg for rock”. Festival de rock e heavy metal, com as melhores bandas da região.
39	XV fipa - feira interdisciplinar de produção acadêmica
40	Apresentação da banda legião no encerramento do ii miçanga's day - histórias que a música conta - semana c&t – 2017
41	I semana "a revolução do gênero".
42	1º ciclo integrado de atividades – cia
43	I festival de teatro de rua e teatro amador de Bambuí
44	VII encontro de nutrição animal do centro oeste mineiro
45	I encontro de etologia e bem-estar animal do centro oeste mineiro
46	II semana da produção
47	III explosão da química
48	Semana da consciência negra
49	II festival curta extensão
50	Manhã educativa crescendo e aprendendo
51	Workshop de aquicultura e tecnologia do pescado
52	VIII dia do suíno
53	I feira de doces e exposição de notas e moedas antigas
54	Seminários de apresentação de artigo científico para o tid - trabalho interdisciplinar do curso de administração
55	Gestão da qualidade dentro da indústria
56	IV feira empreendedora
57	Ciclo de palestras em bovinocultura
58	Papo reto: corrupção nossa de cada dia (solicitado certificação 08/10/2018)
59	Palestra - nenp (Ufla) - núcleo de estudo em novos produtos e análise sensorial
60	Palestra “qualidade do leite: o que fazer para mantê-la e melhorá-la ”no “dia do leite”
61	II - seminário em agropecuária
2018	Evento de extensão
1	1º seminário científico do queijo artesanal São Roque de Minas – MG
2	1º workshop em ciências / cavalgada
3	21º encontro de ex-aluno e 2º encontro de aposentados
4	4º Seagro
5	Cãominhada
6	Ciclo de palestras em melhoramento genético zebuíno
7	Ciclo de palestras para manipuladores de alimentos
8	Dia de campo - nutrição na pecuária leiteira
9	Dia internacional da mulher
10	Experiência de oração universitária - Bambuí – MG
11	Feira empreender
12	Feria da empresa simulada
13	Ferramentas da qualidade e implantação
14	Festa das mães
15	I colóquio de física de egressos
16	I colóquio de resíduos sólidos de Bambuí

17	I festival de cultura marginal
18	I semana da engenharia de alimentos
19	I simpósio de saúde e III encontro do bioplam
20	II ciclo de seminário sobre cerveja
21	II mulheres que inspiram
22	II semana da biologia
23	II semana do técnico em informática
24	II workshop do mel
25	III semana de inclusão
26	III semana do meio ambiente e o i fórum de resíduos sólidos de Bambuí
27	Inovação e a tecnologia como estratégia corporativa para novos desafios
28	IV dia do suíno
29	Palestra a construção de resultados compartilhados
30	Problemas relacionados a maionese caseira
31	Semana da família agrícola
32	Semana da família agrícola - festmilho
33	Semana da família agrícola - vi dia do leite
34	Semana do aniversário de 50 anos do IFMG - <i>Campus Bambuí</i>
35	Seminário de zootecnia temas multidisciplinares
36	Trabalho interdisciplinar do curso de administração
37	Viii semana da zootecnia – 2018
38	O funcionamento da caldeira
39	Workshop de técnicas de redação ENEM 2018
40	I outubro rosa pet ifmg
41	Semana da valorização da vida - # setembroamarelo
42	Inspeção sanitária no abate de bovino
43	Trabalho interdisciplinar do curso de administração
44	I seminário sobre queijo
45	Boas práticas para qualidade do queijo minas
46	Feria de ciências noturna
47	Ciências para quê? Desigualdade, controle e autorirismo
48	Novembro negro: tributo a mestre moa do katendê
49	O caminho certo tem sempre plantas verdes
50	3º festival curta extensão

ANEXO D – Cursos de Extensão ou Formação Inicial e Continuada (FIC) no *Campus Bambuí* – 2014/2018

2014	Curso de extensão ou formação inicial e continuada (FIC)
1	Etiqueta social e etiqueta a mesa
2	Melhoramento genético de milho: situação atual e tecnologias aplicadas
3	Inseminação artificial em bovinos – abril
4	Inseminação artificial em bovinos – maio
5	Inseminação artificial em bovinos – março
6	Inseminação artificial em bovinos – setembro
8	Noções básicas de confeitaria
9	Alimentação inteligente
10	Noções básicas de administração pública –IFMG
11	Noções básicas de administração pública – FHEMIG
12	Noções básicas de administração pública – prefeitura
13	Conserva de legumes
14	Capacitação dos alunos bolsistas e voluntários do prointec (programa de integração escola e comunidade)
15	Culinária funcional: alimentação x câncer
16	Culinária funcional: alimentação x diabetes
17	Algoritmos genéticos com c#
18	Curso prático de doma e rédeas de equídeos
19	Sistema ap e romero
20	Adequação conservacionista para implantação do sistema plantio direto
21	Eco-sabão – junho
22	Montagem de cerca elétrica
23	Dançando no IFMG
24	Oficina do esporte: modalidade natação
25	Tinta de solo
26	Processamento e análise de imagens científicas com image j
27	Planejamento e controle financeiro pessoal
28	Noções básicas de manutenção automotiva para mulheres
29	Microsoft Project
30	Ciência e mudança social
31	Eco-sabão – outubro
32	Tem criança na bancada
2015	Curso de extensão ou formação inicial e continuada (FIC)
1	Curso de inseminação artificial
2	Curso de etiqueta social sob a mesa
3	Manejo intensivo de pastagens
4	Classificação e degustação de café
5	Formação continuada – culinária funcional
6	Formação continuada – pré-cálculo
8	Formulação de dietas para bovinos leiteiros
9	Gestão da pecuária leiteira
10	Pré-ENEM de química

2016	Curso de extensão ou formação inicial e continuada (FIC)
1	1º curso de cerveja artesanal
2	Minicurso: formação do preço de venda do queijo e introdução à gestão de custos.
3	Minicurso: boas práticas de manipulação e exposição de produtos artesanais
4	Curso de nivelamento em matemática fundamental
5	Necropsia e taxidermia animal
6	Noções básicas de administração pública
8	Medição de nível e pressão
9	Casqueamento e ferrageamento de equinos
10	Boas práticas na alimentação - feira livre de Bambuí
11	Noções básicas de metodologia e política científica
12	Minicurso: avaliação da bebida do café
13	Minicurso: noções sobre classificação do café
14	Minicurso: casqueamento de bovinos
15	Minicurso: oficina de teatro
16	Minicurso: fluxovisagem
17	Minicurso: introdução ao design e confecção de placas e circuito impresso
18	Minicurso: introdução a simulação de circuitos eletrônicos
2017	Curso de extensão ou formação inicial e continuada (FIC)
1	Atualização em cunicultura
2	Curso de informática básica
3	Curso de boas práticas de produção do queijo minas artesanal
4	Minicurso de fertirrigação
5	Minicurso de sensomaker
6	Minicurso cadastro ambiental rural-CAR
7	Minicurso qualificação, classificação, qualidade e pós-colheita de café
8	Minicurso canvas
9	Minicurso gestão da pecuária
10	Minicurso segurança computacional e phishing scan na prática
11	Introdução a libras
12	Minicurso a realização da logística reservada - I semana de grupos de estudos
13	Minicurso boas práticas de fabricação de alimentos para serviço de alimentação - i semana de grupos de estudos
14	Minicurso o básico da previsão de demanda - I semana de grupos de estudos
15	Minicurso criação de aves tipo caipira - I semana de grupos de estudos
16	Minicursos boas práticas na suinocultura - I semana de grupos de estudos
17	III curso de cerveja artesanal - I semana de grupos de estudos
18	II dia de campo sobre criação de aves caipiras
19	Curso gestão de pessoas na agropecuária - dia do leite – 2017
20	Curso estratégia de avaliação da qualidade das dietas tmr - dia do leite – 2017
21	Curso qualidade do leite e o impacto econômico na atividade - dia do leite – 2017
22	Curso de oratória, formatação de trabalhos e apresentação
23	Curso para formação de professores: "o professor na sala de aula, por uma abordagem crítica e social do discurso"
24	Minicurso noções de androgenia, qualidade do sêmen e manejo do botijão - VII semana da zootecnia
25	Minicurso uso de plantas medicinais na terapêutica animal - VII semana da zootecnia

26	Curso de necropsia e taxidermia animal
27	Minicurso "arte e educação ambiental" – II semana de meio ambiente do IFMG.
28	Minicurso "espeleologia como ferramenta de educação ambiental" – II semana de meio ambiente do IFMG.
29	Curso "ensinando matemática: construção de uma consciência financeira"
30	Curso de informática básica
31	Curso alimento para vacas leiteiras
32	Curso básico de libras
33	Princípios básicos na fabricação
34	Curso "ensinando matemática: construção de uma consciência financeira"
35	Curso "vigilância em leishmaniose: atualização ace / acs
36	Necropsia e taxidermia animal e análise de dietas animais através das fezes
37	Curso de inseminação artificial de bovinos
38	Minicurso gestão técnica e econômica da pecuária leiteira
2018	Curso de extensão ou formação inicial e continuada (FIC)
1	II curso de cunicultura - IFMG Bambuí
2	Curso "atualizações na bovinocultura de corte"
3	Curso de capacitação de manipuladores de alimentos
4	Curso de capacitação interpretação das normas do programa certifica minas - queijo minas artesanal
5	Curso de casqueamento
6	Curso de inseminação artificial
7	Curso de inseminação artificial
8	Curso de inseminação artificial
9	Curso de podologia bovina
10	Curso de podologia bovina
11	Estatística para múltiplas comparações com r
12	I curso de reprodução e inseminação de cães do IFMG
13	Oficina de jogos matemáticos
14	Minicurso dia do leite - visão atual sobre mineralização para vacas leiteiras
15	Minicurso dia do leite - manejo de instalações de cerca elétrica
16	Exterior e julgamento de animais da raça girolando
17	Minicurso dia do leite - criação de bezerras e novilhas (do nascimento ao parto)
18	Curso de inseminação artificial
19	Curso de casqueamento
20	Curso de formação de preceptores - residência pedagógica
21	I curso de reprodução e inseminação de cães do IFMG
22	Aplicação de fertilizante e defensivos agrícola por meio da irrigação
23	Minicurso boas práticas de abate de frango
24	Curso de podologia bovina
25	Minicurso gestão de pessoas
26	Curso FIC - aperfeiçoamento da prática pedagógica
27	Curso de violão para iniciantes
28	Curso de capacitação manipulação de alimentos

ANEXO E – Projetos de Extensão no *Campus* Bambuí 2014/2018

2014	Projetos de extensão
1	Implantação de rota gastronômica na região da canastra
2	Aprendendo na rede – uso da internet como ferramenta de aprendizado
3	Avaliação e adequação do sistema de cloração da água em propriedades
4	Programa mais leite
5	Difusão de conhecimentos técnicos sobre cultivo de hortaliças e adoção de novas metodologias de ensino com emprego de horta escolar
6	Exposição do aquário marinho do IFMG <i>Campus</i> Bambuí como forma de divulgar ciência entre os jovens
7	Plantando a semente, cultivando vidas
8	Planejamento e organização da associação dos agricultores familiares, artesãos e feirantes de Bom Despacho-MG e região
9	Divulgação da astronomia na região de Bambuí
10	Implantação e manutenção de um horto medicinal na escola Municipal Padre Mario Gerlim
11	Construção e aplicação de um software para elaboração automatizada de arranjos físicos com foco em pequenas e médias empresas
12	Difundindo a sustentabilidade entre os jovens
13	Eco-sabão: educação ambiental e cidadania
14	Manutenção do horto de plantas medicinais do instituto federal de minas gerais – <i>Campus</i> Bambuí
15	A importância da qualidade no setor produtivo: aplicação das técnicas do haccp (hazard analysis and critical control points) em uma fábrica de mel e própolis
16	Implantação de métodos e ajuste de processo para obtenção da iso 9001 na empresa Natucentro
17	Comparação do desempenho de bezerras alimentadas com leite de descarte e de leite normal durante a fase de aleitamento e crescimento
18	Avifauna do instituto federal de minas gerais – <i>Campus</i> Bambuí e suas implicações em educação ambiental
19	Levantamento e caracterização das populações de macacos guariba (<i>alouatta</i> sp.) Ocorrentes no município de Bambuí-MG
20	Manutenção automotiva básica para mulheres
21	O uso da taxidermia no auxílio a educação ambiental
22	Manutenção florestal de áreas de proteção recém implantadas no IFMG <i>Campus</i> Bambuí
23	Monitoramento do comportamento reprodutivo e territorialista de capivaras (<i>hydrochoerus hydrochaeris</i>) no IFMG – <i>Campus</i> Bambuí
24	Restauração de áreas degradadas no município de Tapiraí-MG
25	Botica verde: implantação de horto medicinal didático no centro integrado de educação pública (ciep) Padre Mário Gerlin, e difusão da fitoterapia na comunidade local.
26	Implantação de horto vertical e manutenção do horto medicinal pré-existente na vila vicentina Bambuí-MG
27	Divulgação dos cursos de licenciatura do <i>Campus</i> Bambuí por meios eletrônicos
28	Capoeira alternativa
29	Papo reto: onde nossas conversas fazem curvas
30	Arborização no IFMG – <i>Campus</i> Bambuí
31	A leitura ampliando o campo do pensamento e despertando a sabedoria
32	A utilização do método 5s para melhorias na produção e prestação de serviços em pequenas e médias empresas

2015	Projetos de extensão
1	Divulgação da astronomia em Bambuí
2	De olho na água
3	Cultivo de hortaliças na vila vicentina de Bambuí
4	Produção assexuada de mudas de arbóreas nativas para recuperação de áreas degradadas na região de Bambuí- MG
5	Comparação do desempenho reprodutivo de novilhas alimentadas com leite de descarte e de leite normal durante a fase de aleitamento
6	Difusão de conhecimentos técnicos sobre cultivo de hortaliças e adoção de novas metodologias de ensino com o emprego de horta escolar
7	Química acessível
8	Construção do memorial histórico do <i>Campus</i> Bambuí – IFMG
9	Vital leite: avaliação da qualidade do leite e da gestão agrícola dos produtores da região de Bambuí
10	Análise ergonômica e segurança do trabalho em tratores agrícolas
11	Aprendendo na rede – uso da internet como ferramenta de aprendizado
12	Elaboração e implantação de um plano de manutenção produtiva total (tpm) em uma fazenda do município de Medeiros - MG
13	Coleção entomológica de borboletas e seu uso na educação ambiental
14	Farmácia viva: implantação do horto medicinal na associação Olga Chaves de Miranda "rocinha" em Bambuí-MG
15	Eco sabão: educação ambiental e cidadania
16	Avaliação da presença de endoparasitas da avifauna silvestre nos setores de produção do IFMG – <i>Campus</i> Bambuí
17	Cine de classe - a condição humana nas telas do cinema
18	Implantação e manutenção de uma horta comunitária na APAE de Bambuí – MG
19	O uso de práticas ergonômicas e de ginástica laboral nas escolas
20	Implantação de um herbário no IFMG - <i>Campus</i> Bambuí
21	Quiropterofauna da região de Bambuí e sua implicação em educação ambiental
22	Implantação e manutenção de um jardim sensorial na APAE de Bambuí - MG
23	Dançando no IFMG
24	Implantação e manutenção de uma horta orgânica na escola municipal Padre Mário Gerlim
25	Projeto vem viver
26	Manutenção básica de máquinas e equipamentos em pequenas propriedades rurais
27	Manutenção do horto de plantas medicinais
28	Estudo sobre segurança e saúde do trabalhador de colheita manual do setor canavieiro
29	Reciclar
30	Conscientização da qualidade do leite e prevenção de mastite nas comunidades rurais de Bambuí – MG
2016	Projetos de extensão
1	Manutenção da horta orgânica e didática da Olga Chaves de Miranda Cardoso
2	Manutenção da horta comunitária na APAE de Bambuí-MG
3	Divulgando os trabalhos da APAE de Bambuí nos dispositivos móveis
4	Aplicação de cursos de informática para a comunidade de Bambuí

5	Eco sabão: um olhar ambiental e cidadania
6	Construção do memorial histórico do <i>Campus</i> de Bambuí- IFMG-fase 2
7	Difusão do uso de cana-de-açúcar na alimentação de bovinos
8	Hortas domésticas: difusão de conhecimentos e mudanças de hábitos alimentares
9	Assistência técnica e produção de hortaliças no hospital nossa senhora do brasil
10	Divulgação da astronomia na região de Bambuí-MG
11	Fazendo arte sustentável: um olhar ambiental para o lixo
12	Programa mais leite
13	Plantando a semente, cultivando vidas- revitalização
14	Aprendendo na rede- uso da internet como ferramenta de aprendizado
15	Construindo ações de educação alimentar e ambiental através da horta vertical no cmei em Bambuí-MG
2017	Projetos de extensão
1	Ações visando a prevenção de mastite, boas práticas de manejo sanitário e melhoria da qualidade do leite nas comunidades rurais de Bambuí - Minas Gerais
2	Implantação e melhoramento das medidas ergonômicas, higiene e segurança do trabalho (HST) e da qualidade de vida no trabalho (QVT) para os varredores de rua e coletores de lixo domiciliar em Bambuí-MG.
3	Estudo da viabilidade da coleta seletiva e da reciclagem do lixo no município de Bambuí - Minas Gerais
4	Cantinho das minhocas: criação de minhocas com auxílio da comunidade infantil de Bambuí.
5	Inclusão digital IFMG Bambuí: aplicação de cursos de informática para comunidade de Bambuí-MG
6	Capacitação, implantação e consultoria na produção de hortaliças
7	Construção do museu histórico institucional do IFMG - <i>Campus</i> Bambuí fase 03 pibex jr
8	Agroecologia: manutenção da horta orgânica como instrumento pedagógico para as crianças da associação Olga Chaves de Miranda Cardoso "rocinha"
9	Divulgação da astronomia na região de Bambuí
10	Implantação de um herbário no IFMG <i>Campus</i> Bambuí
11	Farmácia viva: implantação de horto vertical e manutenção do horto medicinal pré existente na vila vicentina em Bambuí-MG.
12	Dança IF
13	Ensinando matemática: construção de uma consciência financeira
14	Ações na rede de educação básica e superior para promoção de atividades de educação sanitária e ambiental e medidas educativas para controle de zoonoses e de doenças infecciosas
15	Integração lavoura, pecuária e floresta como alternativa de produção sustentável
16	Capacitação em informática para alunos especiais: uma parceria com a APAE de Bambuí/MG - pibex jr
17	Desenvolvimento de kits experimentais de baixo custo e fácil acesso como ferramenta didático-pedagógica para o ensino de química para crianças.
18	Programa sexto sentido: inclusão social, socialização de PNES e estudantes do ensino fundamental de Bambuí em jardim sensorial.
19	Caminhando na sustentabilidade
20	Extensui: assistência técnica para produtores de suínos caipira em Bambuí e região.
21	Plantando sementes, cultivando vidas – conservação
22	Canal Dr. Cuni
23	Construção do museu histórico institucional do <i>Campus</i> Bambuí - IFMG - fase 03
24	Inclusão de PCD (pessoas com deficiência) e PNE (pessoas com necessidades especiais) no âmbito empresarial em Bambuí MG
25	Inserção e disseminação de noções de educação financeira nos anos finais do ensino fundamental das escolas públicas de Bambuí – MG
26	Jogos empresariais

27	Pesquisa de egressos do curso de graduação em zootecnia pelo IFMG/BambuÍ
28	Avaliação da qualidade do leite e derivados de ovinos em uma produção familiar em Itapeçerica-mg
29	Fazendo arte sustentável - um olhar ambiental para o lixo
30	Programa extensão universitário mais leite
31	Papo reto "onde nossas conversas fazem curvas"
32	Projeto último dos últimos - resgatando a memória da comunidade São Francisco de Assis
33	Atividades aquáticas - laboratório de experiências corporais no meio líquido
34	Equoterapia
35	Grupo teatral de teatro amador
2018	Projeto de extensão
1	Ave viva qualidade da carne e ovos caipiras do campo à mesa do consumidor - modalidade pibex
2	Manutenção da horta orgânica e didática na associação Olga Chaves de Miranda Cardoso - modalidade pibex
3	Otimização de rotas nas entregas farmacêuticas - modalidade pibex
4	Implantação e melhoramento das medidas ergonômicas, higiene e segurança do trabalho (hst) e da qualidade de vida no trabalho (qvt) para os funcionários de manutenção civil e limpeza urbana da secretaria de obras e meio ambiente de bambuí - mg - modalidade pibex
5	Incentivo à leitura na educação infantil – uma ação cidadã - modalidade pibex
6	Cumprimento de legislação protetiva em segurança do trabalhador quanto à ergonomia na construção civil de Bambuí-MG – uma responsabilidade social - modalidade pibex
7	Capacitação em informática para alunos especiais: uma parceria com a APAE de Bambuí/MG - modalidade pibex
8	Sala de geologia do IFMG – <i>Campus</i> Bambuí: divulgação, popularização e formação científica. - modalidade pibex
9	Sala de geologia do IFMG – <i>Campus</i> Bambuí: divulgação, popularização e formação científica. Pibex jr
10	Inserção e disseminação de noções de educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública de Bambuí-MG – fase II. - modalidade pibex
11	Flor de carinho com alcaçuz - modalidade pibex
12	Inclusão digital IFMG Bambuí: aplicação de cursos de informática para a comunidade de Bambuí-MG - modalidade pibex
13	Irrigação certa na hora certa, renda garantida - modalidade pibex
14	Eco sabão: educação ambiental e cidadania
15	Papo de curral
16	Atividades lúdicas para o aprendizado de matemática
17	Feira livre de Bambuí: análise e intervenções
18	Na cozinha da rocinha: segurança alimentar e diversificação nutricional - modalidade pibex
19	Lugar de mulher é onde ela quiser - modalidade pibex jr
20	Programa olhando para o céu - modalidade pibex
21	Pneuparque: ensinar brincando - modalidade pibex
22	Estratégias de ensino para a contextualização da química no ensino médio - modalidade pibex
23	Estudo da modelagem de misturas para a obtenção de um produto destinado ao tratamento de resíduos provenientes da produção animal - modalidade pibex

24	Condução de um pomar agroecológico e inserção de novas hortaliças, fruteiras e condimentos/chás na creche rocinha de Bambuí - modalidade pibex
25	Implantação de hortaliças não convencionais em pomar agroecológico da vila vicentina de Bambuí - modalidade pibex
26	Projeto viver: fortalecendo redes na prevenção e tratamento de drogas no município de Bambuí-MG - modalidade pibex
27	Projeto arca: resgatando a essência das plantas cultivadas através das sementes crioulas - modalidade pibex
28	Cidadania, consciência financeira e empregabilidade: promovendo possibilidades - modalidade pibex